

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO

Pricila Kohls dos Santos

**INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES:
UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS
PERSONALIZAVEIS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

PORTO ALEGRE

2012

PRICILA KOHLS DOS SANTOS

**INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES:
UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS
PERSONALIZAVEIS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Lucia Maria Martins Giraffa

PORTO ALEGRE

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

S237i Santos, Pricila Kohls dos

Inclusão digital de professores : uma proposta de construção de trajetórias personalizáveis em cursos na modalidade a distância / Pricila Kohls dos Santos ; orientação da Prof. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa. -- Porto Alegre, 2012.
100 p.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.

1. Formação de Professores. 2. Educação a distância. 3. Inclusão Digital. I. Giraffa, Lucia Maria Martins. II. Título.

CDU: 371.13

Bibliotecária responsável: Morgana Marcon CRB10/1024

PRICILA KOHLS DOS SANTOS

**INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES:
UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS
PERSONALIZAVEIS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Aprovada em 13 de janeiro de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Lucia Maria Martins Giraffa
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Dra. Maria Inez Corte Vitória
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Dra. Rosane Aragón
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Àqueles os quais não é possível nominar;
Àqueles os quais não é possível ver;
Que são os que dão força, os que dão coragem;
À Eles dedico esta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo apoio e oportunidade.

A Lucia Maria Martins Giraffa, minha orientadora, pela disposição, dedicação, apoio, incentivo, parceria e por ter acreditado em mim desde o início desta caminhada.

A minha afilhada Manuela, minha filha do coração, que por vezes, se colocou ao meu lado “trabalhando” junto comigo para ajudar e me ensinou, aos 4 (quatro) anos de idade, o que é solidariedade e parceria.

A Adriana Bulhões, amiga e companheira, participe desta caminhada desde o princípio. Desde os momentos em que desistir parecia a única alternativa, até os momentos de êxtase pelas conquistas. Pelo carinho, apoio, incentivo, acolhida e preocupação, meu muito obrigada. Deixo aqui a certeza de que para quem tem bons amigos a solidão é algo inexistente.

A Elizete Garcez, minha mãe do coração, que me acolheu, me deu carinho e apoio, mesmo nos momentos em que os “puxões de orelha” foram inevitáveis. Pela sua fé, seu amor, dedicação.

A Carla Madeira, que pelas vezes que pediu “colo” me deu muito mais do que recebeu, pelas risadas e desabafos, carinho, apoio e preocupação.

Aos meus familiares pela compreensão na minha ausência do convívio familiar.

A Elaine Faria, pelo apoio e incentivo em um momento crucial para realização deste trabalho.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação que participaram de alguma forma do processo de aprendizagem ao longo do curso, em especial a Prof^a. Maria Inez Corte Vitória pela parceria de muitos anos, pelo carinho e aconchego, seja em conversar formais ou “puxões” ao pé do ouvido.

Aos colegas de mestrado, pelo carinho, convivência, trocas, amizades, conhecimento e colaboração.

Aos amigos que não me deixaram sozinhos, nos momentos de presença e de ausência.

Aos que não nomeei, mas que de alguma maneira participaram desta caminhada.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPq e Colégio Anchieta pelo apoio financeiro para o desenvolvimento de parte desta pesquisa.

Enfim, a todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para que esse trabalho se realizasse, seja com uma palavra amiga, seja com um gesto de apoio, atenção ou intenção, meu sincero agradecimento.

Modernidade na prática coincide com a necessidade de mudança social, que a dialética histórica apresenta na sucessão de fases, onde uma gera a outra... “ser moderno” é ser capaz de dialogar com a realidade, inserindo-se nela como sujeito criativo. Faz parte da realidade, hoje, dose crescente de presença da tecnologia que precisa ser compreendida e comandada. Ignorar isto é antimoderno, não porque seja antitecnológico, mas porque é irreal. (DEMO, 2004, P. 21)

RESUMO

Na sociedade atual, impactada pelas tecnologias digitais, constantemente nos deparamos com inovações e novas formas de interação disponibilizadas através da rede Internet e seus recursos. A Educação das pessoas deve considerar a questão da apropriação do uso de tais recursos e necessita conscientizar os educadores para o fato de que as formas de comunicação estão em transformação e, ao mesmo tempo, a noção de conhecimento e de como adquiri-lo também passa por tal processo, neste sentido abordamos a Educação a Distância como metodologia para ampliar tal comunicação em prol da construção do conhecimento. Nesta perspectiva, esta pesquisa apresenta como resultado a aplicabilidade e possibilidade de se desenvolver um curso de formação de professores para desenvolvimento de competências e habilidades para o uso de tecnologias. Para tal, desenvolveu-se um curso propondo a personalização de trajetórias em cursos a distância, com o intuito de valorizar e estimular a aprendizagem a partir dos conhecimentos prévios e objetivos de curta duração dos participantes. A pesquisa constitui-se numa pesquisa de cunho qualitativo, e se caracteriza como estudo de caso. Contanto com a apresentação do curso desenvolvido e ofertado nesta pesquisa, bem como a análise das trajetórias percorridas pelos participantes. Sendo que a interpretação dos dados desta pesquisa indica a viabilidade de oferta de cursos personalizáveis em educação a distância. Espera-se como resultado desta pesquisa que ela seja um convite à reflexão sobre novas e/ou diferentes formas e possibilidades de se fazer a Formação Docente e Educação a Distância a partir da expectativa e vivências/experiências dos participantes de um curso a distância, em que o tempo e o espaço de cada indivíduo é primado através de uma metodologia que dispõe a trabalhar com os conhecimentos prévios do aluno como ponto de partida para a construção do conhecimento para o uso da tecnologia.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação a Distância. Trajetórias Personalizáveis.

ABSTRACT

Nowadays society has been impacted by digital technologies, and we constantly faced out with new forms of interaction regarding Internet and its resources. We argue that teachers' must consider the need to acquire communication skills associated with Web 3.0 tools. The society new behavior demands new challengers for educators. The notion of knowledge and how to acquire it also passes such a rethinking process. In this perspective, this research proposes a teachers training course in order to develop digital competencies and skills regarding specific software. In order to achieved our goals and evaluate our methodological proposal, we developed an online course offering customization support, in order to enhance and stimulate learning from participants prior knowledge and short-term goals. The study has qualitative approach, and is also can be characterized as action research. The results showed us a promise set of indicators that allows us to believe that is possible to customize a course using user's feedback. Due Moodle's restriction it was not possible configure the possibilities in an automatic way. All the personal configurations were done manually. We suggest for future work a join work in order to fulfill this gap. It is expected as a result of this research it is an invitation to reflect on new and / or different ways and possibilities to make the Teacher Training and Distance Learning from the experiences and expectations / experiences of participants in a distance learning course in that time and space of each individual rule is through a methodology that provides for working with the student's prior knowledge as a starting point for building knowledge for the use of technology.

Keywords: Teachers Formation. Distance Education. Customized Personal Selections.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CCD – Curso de Capacitação Docente

CV – Comunidades Virtuais

DA – Diários de Aula

EAD – Educação a Distância

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPT – PowerPoint

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

TD – Tecnologias Digitais

TIC – Tecnologia de Informação de Comunicação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ambiente Inclusão Digital e Formação de Professores	56
Figura 2 - Ambiente inicial da Oficina de PowerPoint	59
Figura 3 - Ambiente final da Oficina de PowerPoint	62
Figura 4 - Diagrama de exemplo das trajetórias no curso	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questão sobre edição de imagens.....	67
Gráfico 2 - Questão sobre editor de apresentação	69

SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	16
1 INTRODUÇÃO.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	28
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	28
2.2 INCLUSÃO DIGITAL.....	35
2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	37
2.3.1 A bildung e a formação docente	37
2.3.2 Formação docente e Educação a Distância	44
2.4 DIÁRIOS DE AULA.....	47
2.4.1 Os diários de aula virtuais.....	48
3 METODOLOGIA	51
3.1 MÉTODO DE PESQUISA E SEUS PROCEDIMENTOS	51
3.1.1 A organização do curso proposto	51
3.1.2 Planejamento e modelagem do curso.....	52
3.1.2.1 Descrição do ambiente de Inclusão Digital e Formação de professores	55
3.1.2.2 Descrição do ambiente da Oficina de PowerPoint.....	58
3.1.3 Análise da participação dos professores e a validação da proposta do curso	64
3.1.3.1 Descrição do caminho trilhado.....	66
3.1.3.2 Avaliação e validação do curso.....	78
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	86

Apêndice A: Carta de Apresentação.....	90
Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	91
Apêndice C: Questionário Inicial.....	93
Apêndice D: Questionário de pré-requisito relacionado a conhecimento de uso de tecnologias	95
Apêndice E: Exemplo de contato de introdução ao curso	98
Apêndice F: Questionário de pré-requisito relacionado a conhecimento de uso de tecnologias	100

PRÓLOGO

O objetivo desta pesquisa está associado a formação docente, inclusão e letramento digital e educação a distancia. Trata-se de uma tentativa de estreitar as relações entre duas áreas que, a primeiro olhar, não possuem parcerias consolidadas, sendo elas a Educação e a Ciência da Computação.

Tenho procurado demonstrar e vivenciar esta aproximação, há alguns anos, por meio de pesquisas, atividade profissional como professora de Informática, tutoria em Educação a Distância, consultoria na implementação de projetos de EAD e Informática Educativa. Porém, sinto que esta aproximação ainda se dá de forma isolada e até mesmo solitária.

A partir da minha experiência profissional e a motivação da minha vivência pessoal como usuária de tecnologia, a qual iniciou no ensino médio (antigo 2º grau), onde cursei Técnico em Processamento de Dados na Escola São Mateus, no período de 1995 a 1997. Ao término do ensino médio, iniciei, em 1997, minha caminhada acadêmica na área de Ciência da Computação, porém senti falta de um olhar para as relações sociais, ao invés de somente olhar e pensar a “máquina”, com este pensamento e alguns contratempos, tranquei a matrícula neste curso.

Neste período trabalhava na biblioteca e posteriormente na secretaria em uma escola de ensino médio na cidade de Cachoeirinha. Nessa ocasião fui convidada à atuar no Laboratório de Informática da escola, coordenando o setor de Informática (parte técnica) e atuando como professora de Informática de educação infantil ao ensino médio.

Ao aceitar este desafio, senti a necessidade de voltar a estudar para atender as expectativas da escola, dos alunos e minhas próprias. Pois não bastava ensinar a utilizar o computador, havia a necessidade de utilizar o potencial da Informática para qualificar as relações de ensino e de aprendizagem. Nesse momento o desafio de fazer diferente e realizar o melhor possível para um trabalho eficaz e de qualidade me motivou a realizar uma formação na área da educação. Então, em 2002, retomei

meus estudos ingressando no curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa.

O uso da Informática na Educação contribui para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e contribui para o rompimento da relação vertical entre alunos e professores na sala de aula tradicional, proporcionando um aprendizado mais significativo promovendo a cooperação e colaboração. E por acreditar nisto é que entendo que precisamos buscar, cada vez mais, o elo de ligação entre teoria e prática. Buscar novas formas de ensinar e de aprender. E foi isto que fui procurar no curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, ou seja, a possibilidade de estudar novas formas de ensinar e aprender, poder vislumbrar novas possibilidades educacionais com a utilização dos recursos tecnológicos na escola, em que o aluno passa de espectador à autor e a educação deixa de ser um produto e passa a ser um processo de troca, de ações conjuntas que criam e desenvolvem o conhecimento e não apenas o reproduz.

Os desafios continuaram quando no ano de 2004, em função da monitoria realizada na disciplina de Informática Instrumental I e da trajetória no curso de Pedagogia Multimeios, fui convidada para compor a equipe de monitores da Unidade responsável pelas ações de educação a distância da PUCRS (PUCRS Virtual). Iniciei as atividades, como monitora da PUCRS Virtual, no curso de Gestão das Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação (TICS), curso este com disciplinas nas áreas de educação, informática e gestão. Em decorrência de a Educação a Distância ser uma área relativamente nova, a dedicação e a constante busca por novos conhecimentos foram cruciais para o desenvolvimento do trabalho. Embora tenha sido difícil realizar atividades profissionais em dois locais diferentes, na escola e na PUCRS Virtual, concomitantemente com as aulas da graduação, este período foi muito gratificante e de muito aprendizado.

Além das atividades desenvolvidas no curso de TICS, tive a oportunidade de participar, como monitora e equipe organizadora, de Cursos de Capacitação Docente (CCD) em que tive contato com professores de diferentes áreas do conhecimento, que agregaram valor à minha caminhada.

No segundo semestre de 2006, ao concluir o curso de graduação, encerrei minha atividade como monitora na PUCRS Virtual, por ser esta uma atividade em

nível de estágio. O período da graduação, incluindo o estágio, foi de intenso aprendizado, trocas, ressignificação de saberes e práticas, de construção e elaboração de significados, enfim um período que marcou pela constância do aprender a aprender e que procuro manter como caminho a ser seguido sempre.

Concluído o curso de graduação o próximo passo foi a recolocação no mercado de trabalho, que ocorreu no ano de 2007 quando passei a exercer a função de Auxiliar do Núcleo de Informática do Colégio Israelita Brasileiro. Neste mesmo período fui convidada para atuar como Tutora em cursos de Pedagogia a distância da Universidade Luterana do Brasil em parceria com a Faculdade Luterana São Marcos, atividade essa que exerço até o presente momento.

Então, no segundo semestre de 2008 me desliguei do Colégio Israelita e assumi como professora no Colégio Anchieta, período este que foi muito gratificante, pois pude voltar a exercer a função de professora de Informática seguindo na minha linha de formação. Neste mesmo ano participei como aluno especial (PEC) da disciplina “*Se: Desenvolvimento e Avaliação de Arquiteturas Pedagógicas para EAD*” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Período este em que desenvolvi atividades de monitoria a distância no curso do Proinesp, também na UFRGS.

No ano de 2009, fui convidada a trabalhar como Coordenadora Pedagógica do ProJovem Trabalhador no município de Cachoeirinha, projeto este em parceria com o governo federal tendo como principal objetivo oferecer formação e qualificação social e profissional à jovens de baixa renda. Este foi um belo desafio, uma vez que foi a primeira oportunidade que tive de trabalhar em instituição pública de ensino e ter um contato maior com estudantes de baixa renda, em que buscamos a possibilidade de resgatar a auto-estima e a valorização do jovem através de ações que potencializem o ser humano como capaz e digno de oportunidades de recolocação profissional e social.

Essa nova vivência me fez perceber o quão necessária é uma ação efetiva de valorização do ser humano para o resgate da cidadania e por isso o interesse pela temática da inclusão digital. A inclusão digital possibilita materialização de oportunidades que somente estão visíveis aos que se sentem incluídos digitalmente, ou seja, ela depende do acesso às tecnologias de informação e comunicação bem

como do conhecimento de uso destas tecnologias. Ela está fundamentada em três pilares: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), inclusão sócio-econômica, educação.

Concomitante a estas atividades, desenvolvi projetos de criação de sites e consultoria na área de EAD, principalmente na modelagem de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utilizando a plataforma Moodle, bem como no auxílio e planejamento de ações em EAD, atividade esta que desenvolvo atualmente.

Com o intuito de aliar minha experiência pessoal e profissional ao campo da pesquisa científica é que ingressei no mestrado, sendo esta uma experiência impar, tanto no que tange as questões do conhecimento, como no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea cresce cada vez mais a necessidade das pessoas desenvolverem competências e habilidades relacionadas ao uso de tecnologias digitais. As tecnologias se sofisticam e agregam novas funcionalidades que nos permitem ampliar o potencial para nos comunicarmos, acessar informações e também para podermos aprender. Uma vez que a Sociedade da Informação se transforma a passo largo em Sociedade da Aprendizagem (Aretio, 2007), cresce a necessidade de ampliar a formação das pessoas no que tange a inclusão e letramento digital, na perspectiva assumida por esta pesquisa a expressão “Letramento Digital” está sendo utilizada na perspectiva de não apenas saber como utilizar as tecnologias digitais, mas também entender seus usos e possibilidades em nossa vida social. Segundo (Aretio, 2007), a sociedade da aprendizagem, que sucedeu a sociedade da informação, necessita cada vez mais desenvolver novas alternativas educacionais que incluam o uso de Tecnologias Digitais (TDs) tanto na formação docente, bem como na organização dos processos relacionados a aprendizagem dos alunos. Os avanços tecnológicos provocaram transformações nos meios de se transmitir informação e novas formas de trabalhar, de tomada de decisão, de aprendizagem, de organização do pensamento, de lazer e de entretenimento foram ofertadas à sociedade através das alternativas proporcionadas pela integração das várias tecnologias digitais, especialmente aquelas integradas e associadas a Web 2.0.

Para esclarecer as possibilidades da Web 2.0, acreditamos ser importante diferenciá-la da web 1.0 (primeira geração da internet). Basicamente a Web 1.0 é a internet sem interação, com acesso meramente expositivo ao conteúdo disponibilizado. Já a Web 2.0 é a internet interativa, em que é possível além de acessar conteúdo, opinar, criticar, elogiar sobre ele ou até mesmo criar seu próprio conteúdo através de blogs e redes sociais. Podendo ainda, através de Wikis exercitar a escrita colaborativa, personalizar a maneira como alguns conteúdos são exibidos em determinados sites, etc.

A rede de possibilidades ofertada de Web 2.0, que no “conceito proposto por Tim O’Reilly e o MediaLive International, é espaço em que a facilidade de publicação

online e a facilidade de interação entre os cibernautas torna-se uma realidade” (Carvalho, 2008). A Web 2.0, além de proporcionar novas possibilidades de se comunicar, permite que se estabeleçam novas redes de comunicação, a partir das ferramentas disponíveis (redes sociais, blogs, fóruns de comunicação, escrita colaborativa, *Streaming* de vídeo).

A filosofia da Web 2.0 ancora-se num modelo de comunicação que é de “muitos para muitos”, resgatando a antiga roda de conversa no modelo denominado de “roda de botequim”, onde um grupo de pessoas conversa simultaneamente e estabelece uma ordem de forma democrática a partir de um protocolo estabelecido pelo grupo. Ainda vivemos outra possibilidade em relação a internet, a Web 3.0 ou, como também é chamada, Web semântica que seria a terceira geração da internet e quem traz como proposta de sistemas computacionais serem capazes de interpretar o conteúdo disponível nos sites da internet e conseguir interpretar o conteúdo de acordo com seu contexto. Por se tratar de uma conceito mais relacionado a estrutura, do que ao usuário ela ainda é bastante discutida quanto a sua viabilidade, porém algumas iniciativas já podem ser vistas, como por exemplo, a publicidade nos sites de redes sociais que são exibidas de acordo com os perfis de usuários e a rede de amigos que possui.

As redes de comunicação interativas contribuem para uma verdadeira mutação da informação e da relação com o saber, possibilitando novas formas de pensamento e linguagem, ampliando assim as dimensões do saber. Neste sentido, há uma multidão colorida por trás de cada pensamento, este colorido é que pode dar vida e sentido a filosofia da Web 2.0 na educação, tendo em vista que a colaboração é um princípio apontado como básico e primordial por diversos teóricos da educação.

Com a constante evolução tecnológica, o conjunto de habilidades exigidas para se atuar nesta sociedade da aprendizagem é cada vez mais complexo, sendo necessária a qualificação docente e o entendimento de que precisamos estar em constante processo de construção de novos conhecimentos e, por conseqüência, estarmos em constante estado de aprendizagem. Considerando este contexto, endereça-se o questionamento acerca da qualidade do uso das TDs e, para isto, abordar-se-á a Inclusão Digital, Na perspectiva assumida por esta pesquisa assume

o entendimento de fazer-se o uso adequado e consciente das Tecnologias Digitais, possibilitando o conhecimento e aprendizagem de novos recursos, como elemento articulador e propulsor dessa reflexão.

Neste contexto emerge a questão da formação docente impactada pela necessidade de uso de tecnologias tanto no aspecto cognitivo como no social/comportamental, em que se faz necessário potencializar este conhecimento na forma de qualificação das relações sociais, da aquisição de conhecimento e das atividades relacionadas ao trabalho.

O tema Inclusão e Letramento Digital é atualmente um tema muito difundido, mas ainda pouco debatido no âmbito da formação docente. Parte-se do pressuposto que o público docente está incluído digitalmente ou tem mais facilidade para esta inclusão. Acredita-se que esta não é a realidade no contexto das escolas brasileiras. Apesar dos esforços governamentais e de instituições privadas existe uma parte significativa dos docentes que atuam nas escolas e universidades que ainda não possuem a familiaridade e conhecimentos envolvendo o uso de recursos computacionais, Internet e suas ferramentas.

Numa perspectiva histórica, as mudanças sociais dos últimos anos determinaram o aparecimento de um novo período em que as tecnologias redefinem os espaços de aprendizagem; possibilitam o desenvolvimento de novas áreas de conhecimento de base interdisciplinar para melhor atender as necessidades da sociedade moderna. A educação a distância (EAD) - educação independente de presença física dos atores envolvidos - oferece a possibilidade de escolha do local de estudo - em casa, no trabalho ou no campus -, porém não prescinde do hábito do estudo regular, em local próprio, que favoreça a atenção e a concentração.

As interações sociais na perspectiva sócio-histórica permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e os acordos grupais. (MARTINS, 1997, p. 116).

Assim, a interação entre pessoas com diferentes níveis de experiência é parte essencial na abordagem desta teoria. Sendo que na educação a distância não é diferente, este tipo de interação é um recurso muito importante para aprendizagem, sendo algumas vezes absolutamente essencial.

Apropriar-se das tecnologias significa desenvolver e aperfeiçoar habilidades que vão de tarefas básicas, como escrever um e-mail ou reconhecer um spam, a atividades complexas, como pesquisar de maneira eficaz, acessar serviços ou produzir um vídeo digital e transmiti-lo via web. Isso quer dizer que muitos aspectos inclusão digital não estão nas máquinas nem na relação com as máquinas, e sim no processo global de inclusão social. (ASSUMPÇÃO; MORIS, 2006)

É de senso comum entre os pesquisadores da área de EAD que tais interações não são primordiais apenas na EAD, são necessárias desde a educação infantil até o ensino superior. Neste contexto a formação de professores deve estar voltada para estas questões e mais ainda, se utilizar das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis para aproximar os docentes desta realidade e por consequência, aproximá-los de seus alunos.

Portanto, não é necessário apenas inserir a EAD no contexto do Ensino Superior, é preciso qualificar as relações e ações dos docentes no uso das TD's de forma que altere as relações de construção do conhecimento em ambientes de educação a distância. Neste caso a infra-estrutura também é um aspecto importante a ser considerado e, como apontado em textos de diferentes autores, pouco considerado pelas instituições que ofertam cursos nesta modalidade, sendo esta infra-estrutura física e recursos humanos.

Diante disto, vemos o campo da Educação, que deveria ser o cerne destas discussões, como coadjuvante, aquele espectador que prefere a “não-ação” a se arriscar num campo novo e cheio de incertezas como o da Educação a Distância e da Inclusão Digital. Vemos diferentes áreas do conhecimento se aventurando por estes caminhos e a Educação ainda resistindo a essa abordagem diferente do educar e do ser educador.

No campo da Educação existe certa resistência, um distanciamento e até estranheza acerca dessa possibilidade de inovação que estão imbricadas nas relações entre as TD's, EAD e o processo de ensino. Felizmente observa-se que esta resistência está diminuindo e abrem-se novas oportunidades de se fazer investigações de forma a buscar entender o potencial destas tecnologias no processo de ensinar e de aprender. Faz-se necessário, no entanto, buscar um caminho inovador para EAD de qualidade, em que o aluno possa aprender

realmente de acordo com o seu ritmo e não de forma direcionada e determinada/estabelecida pelo professor.

Associada a relevância e atualidade do tema, a motivação adicional para a escolha dessa temática deve-se à experiência da mestranda com a área de Informática na Educação e de Educação a Distância. Outro aspecto que contribuiu para a escolha do tema foi a possibilidade de unir duas áreas do conhecimento, sendo elas a Educação e a Informática, para a potencialização das ações voltadas à Inclusão Digital, Educação a Distância e Formação Docente. Acredita-se que tal aproximação possa contribuir para o desenvolvimento de um contexto favorável para inovações no campo da EAD, uma vez que há a possibilidade de aliar bases metodológicas de ensino e de aprendizagem com a experiência e aptidão da informática no desenvolvimento de aplicações, em que necessidades reais são geradas a partir da prática e experiência do campo da Educação.

A temática de pesquisa no tocante à Inclusão Digital ainda é pouco explorada no que tange ao uso de tecnologia considerando as relações sociais oriundas das atividades no ciberespaço. Segundo (LEVY, 2005), o ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Em que ele enfatiza a codificação digital, a qual condiciona o caráter plástico, fluido, calculável e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e virtual, marcas distintivas deste espaço. Transformar este terreno virtual em algo que se possa utilizar na educação não é somente algo possível, como deve ser buscado de forma efetiva na formação do docente. Faz-se necessárias propostas de atividades práticas, tanto para apropriação de habilidades tecnológicas (por meio a atividades individuais e em grupo) como para propor uma reflexão acerca do que está sendo trabalhado e suas implicações na prática docente, buscando-se desta forma um caminho para a motivação necessária à inovação da prática docente. Em que a diversidade de interesses seja atendida através de caminhos personalizados viabilizados por uma arquitetura pedagógica que prime pelas inquietações individuais como mola propulsora para o saber coletivo. Utilizando-se para isto a lógica de abstrair, na perspectiva de extrair tudo o que não pertence ao problema para conectar, ou seja, identificar conexões existentes entre as individualidades de cada um dentro de um mesmo ambiente.

Entende-se a importância desse tema em função de estudos realizados pela autora acerca da Inclusão Digital e Formação Docente em contextos de Educação a Distância, os quais constataram que, grande parte dos autores, aborda os temas ora citados separadamente, o que denota que os mesmos ainda são abordados com certa dicotomia e até mesmo com certo distanciamento para a realidade que as TD's e a EAD representam para Educação e conseqüentemente ao Ensino Superior. Acredita-se na relevância do tema para que com e através de cursos a distância diferentemente estruturados, a diversidade de interesses seja atendida através de caminhos personalizados viabilizados por uma arquitetura pedagógica que prime pelas inquietações individuais como mola propulsora para o saber coletivo.

Assim, considerando este contexto e a motivação para realização deste trabalho, a presente pesquisa teve como tema: Capacitação Docente a Distância para Inclusão e Letramento Digital.

Sendo que a problemática estabelecida para este estudo é a seguinte:

“Quais as potencialidades e implicações de se organizar um curso na modalidade a distância buscando adequar o conteúdo e as atividades às necessidades e interesses do professor-aluno?”

Em decorrência desta questão norteadora, associam-se as seguintes questões correlatas:

- Quais as implicações tecnológicas e pedagógicas que advêm para se organizar um curso na modalidade a distância de maneira a adequar-se às diferenças cognitivas dos professores-alunos?
- Quais as vantagens pedagógicas que advêm para se organizar um curso na modalidade a distância de maneira a adequar-se às diferenças cognitivas dos professores-alunos?
- Quais as restrições que existem para se organizar um curso na modalidade a distância de maneira a adequar-se às diferenças cognitivas dos professores-alunos no ambiente Moodle?

Diante do problema estabelecido, emerge como objetivo geral deste estudo:

Investigar as possibilidades de realizar a formação docente para desenvolvimento de competências e habilidades para o uso de tecnologias

associados à Internet na organização e planejamento de suas aulas, considerando o perfil, conhecimentos prévios e objetivos de curto prazo de cada aluno como elementos para seleção de conteúdos e estratégias de ensino.

Tal objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Elaborar e desenvolver uma proposta de curso que permita a partir do perfil e objetivos de curto prazo de cada aluno sugerir conteúdos relacionados a tecnologias associadas a Internet;
- Analisar as trajetórias dos participantes do curso, com intuito de identificar as possibilidades de tal arquitetura pedagógica, considerando a plataforma Moodle, no processo de aprendizagem;
- Investigar a viabilidade de levantamento de diagnóstico, levando em consideração os aspectos das competências, ritmo e objetivos de curto, a fim de personalizar os cursos na modalidade a distância a partir dos estudos de Modelagem dos Alunos oriundos da área de Inteligência Artificial
- Verificar se a oferta de trajetórias diferenciadas aos alunos tem influência para a permanência no curso;

Espera-se que a contribuição deste trabalho seja significativa no que se refere a personalização de cursos a distância e a customização de trajetórias diferenciadas, com o intuito de que o resultado deste estudo seja utilizado para, futuramente, ser elaborado e desenvolvido um mecanismo de condução automático de cursos a distância a partir da realidade e do nível em que o aluno se encontra, de forma que um mesmo curso tenha inúmeras possibilidades de caminhos e trajetórias à serem trilhadas.

Este volume se divide em 4 (quatro) capítulos:

O capítulo 2 apresenta o referencial teórico envolvendo os temas Educação a Distância, Inclusão Digital, Formação de Professores e Diários de Aula.

O capítulo 3 apresenta o método de pesquisa escolhido para este estudo, a organização do curso proposto, a modelagem do curso, a análise da participação dos professores e a validação da proposta do curso.

O capítulo 4 apresenta as conclusões da pesquisa e algumas considerações acerca dos resultados encontrados, bem como as possibilidades de trabalhos futuros.

As referências bibliográficas utilizadas para redação do texto estão disponibilizadas no final do volume juntamente com os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista os objetivos deste estudo, apresentaremos a fundamentação de forma a amparar as questões que norteiam este projeto, bem como servir de subsídio aos processos de investigação acerca da temática estabelecida.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o avanço constante da tecnologia digital, especialmente com o advento e propagação da rede Internet e seus serviços, a Educação a Distância vem crescendo rapidamente no cenário mundial. Vale salientar que esta não é uma realidade apenas deste século. Inicialmente a EAD era realizada através de cursos por correspondência, pela televisão e, somente em meados da década de 80 passou-se a utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na EAD como uma forma de reavivar essa prática. Dentre os fatores que propiciam esta mudança, podemos citar: a possibilidade de interação em tempo real e de colaboração entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que são características fundamentais da EAD.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino estabelecida que visa levar a educação aos mais variados públicos e locais, democratizando o acesso à informação de forma a possibilitar a formação continuada, primando pela interação e a colaboração entre os sujeitos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 do art. 80 da Lei nº 9.394 de 20/12/ 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EAD caracteriza-se como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Para ALMEIDA (2003, p. 332)

A Educação a Distância pode se realizar pelo uso de diferentes meios, técnicas que possibilitem a comunicação e abordagens educacionais; baseia-se tanto na noção de distância física entre o aluno e o professor como na flexibilidade do tempo e na localização do aluno em qualquer espaço.

A Educação a Distância tem como principais características a separação física entre professores e estudantes, o foco na autoaprendizagem e aprendizagem colaborativa. O papel do professor passa a ser o de mediador e facilitador, enquanto o estudante torna-se o sujeito da aprendizagem, sendo um coautor neste processo.

Segundo PALLOF e PRATT (2002, p. 53)

Os princípios envolvidos na Educação a Distância são aqueles atribuídos a uma forma mais ativa e colaborativa de aprendizagem, com uma diferença: na Educação a Distância, deve-se prestar atenção ao desenvolvimento da sensação de comunidade entre os participantes do grupo a fim de que o processo seja bem-sucedido.

Essa comunidade pode ser caracterizada pelo encontro de pessoas de diferentes locais com objetivos e valores comuns. Neste sentido SHAFFER e ANUNDSSEN (1993) *apud* PALLOF e PRATT (2002, p. 50), definem comunidade como “um todo dinâmico que emerge quando um grupo de pessoas compartilha determinadas práticas, é interdependente, toma decisões em conjunto, identifica-se com algo maior do que o somatório de suas relações individuais e estabelece um compromisso com o bem-estar (o seu, o dos outros e do grupo)”.

A comunidade transforma-se de um espaço com ações pré-determinadas em movimentos contínuos e abertos em que cada um ocupa um lugar singular e em constante evolução. As ações para o crescimento e desenvolvimento permanente da comunidade estão em cada participante e em sua vontade de construção conjunta de algo maior.

Com o advento da comunicação eletrônica e da realidade virtual, tornou-se difícil determinar o que significa exatamente a palavra “comunidade virtual”. Segundo PALLOFF e PRATT (2004), “nas comunidades virtuais o sujeito recria sua identidade, criando uma personalidade eletrônica onde a colaboração, os objetivos

comuns e o trabalho em equipe sejam primados como força poderosa no processo de aprendizagem”.

Para Rheingold, essas comunidades se constituem em agregações sociais que surgem na Internet formada por interlocutores invisíveis que podem ter interesses que vão do conhecimento científico ao conhecimento espontâneo, utilizando esses espaços para trocas intelectuais, sociais, afetivas e culturais, permitindo aflorar os seus sentimentos, estabelecendo teias de relacionamentos, mediadas pelo computador, conectados na rede. (ALVES, 2003, p.124).

As Comunidades Virtuais de Aprendizagem são justificadas porque permitem a troca de experiências entre pessoas igualmente envolvidas no processo produtivo. Elas surgem pela necessidade de organizar coletivamente o conhecimento por parte dos seus colaboradores, visando resolver problemas de ordem prática e cotidiana, através de instrumentos e ferramentas tecnológicas em busca da aprendizagem individual pela coletividade.

As Comunidades Virtuais de Aprendizagem ultrapassam as temporalidades regimentais estabelecidas pela cultura educacional e vão além. Sua existência é definida pelo tempo em que seus membros têm interesse de ali permanecerem em estado de troca, colaboração e aprendizagem.

A interação, a troca, o desejo dos membros, “estudantes e professores”, de se manterem em contato, em estado permanente de “aprendizagem” definem melhor este movimento que, em si, é bem mais potente do que a obrigatoriedade educativa imposta pelos sistemas tradicionais de ensino. Este grupo de pessoas voluntariamente reunidas para trocarem conhecimentos e experiências e aprenderem juntas sobre temas específicos, com regras e valores comuns, pode ser o embrião em torno do qual as mudanças na Educação ocorrerão.

Utilizando-se das tecnologias interativas que possibilitam o contato entre sujeitos separados geograficamente, a EAD prioriza a cooperação e o aprender coletivamente, trazendo à tona a necessidade de se relacionar, do contato e de se comunicar, que está na essência do ser humano. Ninguém vive sozinho ou isolado. Desde muito cedo aprendemos a conviver em comunidades, seja na família, na escola ou no bairro.

As Comunidades Virtuais (CV) nada mais são do que a utilização de um meio tecnológico, no caso o computador e a *Internet*, para a articulação e comunicação do “eu” com o “outro”. A comunicação por computador ajudou a fazer com que o mundo fosse cada vez menor, expandindo os parâmetros do que chamamos de comunidade. Uma comunidade de aprendizagem dá sustentação ao crescimento intelectual, renovando a paixão pela descoberta de novos mundos e novos saberes na educação.

Assim pode-se dizer que as CV possuem um papel crucial na Educação a Distância, pois é através delas que ocorrem as interações e as trocas que são a base para a aprendizagem, permitindo o trabalho cooperativo e a interação para o compartilhar de suas construções.

PALLOF e PRATT (2002, p. 53) afirmam que “a comunidade é o veículo através do qual ocorre a aprendizagem *online*”. Os autores ainda trazem alguns passos para a construção de tais comunidades (2002, p. 48):

- definir claramente a proposta do grupo;
- criar um local diferenciado para o grupo;
- promover lideranças internas eficientes;
- definir normas e um claro código de conduta;
- permitir que haja uma variedade de papéis para os membros do grupo;
- permitir e facilitar subgrupos;
- permitir que os participantes resolvam suas próprias discussões.

Esses passos podem fomentar conexões e interações mais fortes do que as existentes em grupos presenciais, pois há a possibilidade de aproximação das pessoas sem as costumeiras barreiras e limites que ocorrem nos grupos presenciais, tais como: a timidez, o medo de errar e de não ter todas as respostas, além da possível mudança da cultura de que o professor é o detentor do conhecimento, o especialista e o estudante o único que tem algo a aprender.

A Comunidade Virtual de Aprendizagem constitui-se para fazer agir o coletivo inteligente, de modo que as trocas propiciem a construção de novos saberes. Para PALLOF e PRATT (2002, p. 47) as necessidades dos indivíduos, tanto dos

professores quanto dos estudantes, são a razão primeira por que se formam as comunidades eletrônicas¹. As comunidades unem pessoas que possuem interesses e objetivos similares por isso podem ser mais estimulantes e interessantes, ou seja, as pessoas não estão conectadas por acaso.

LÉVY (1999, p. 126) diz que a cultura das redes, ou cibercultura, se dá exatamente na articulação entre os “princípios de interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva”. Os interesses comuns dessas pessoas, desterritorializadas, mas permanentemente conectadas, criam novas formas de comunicação, transformando o espaço virtual em um infinito canal interativo de múltiplas aprendizagens.

As Comunidades Virtuais de Aprendizagem se concretizam através da interação entre os sujeitos. Segundo PRIMO (1996, p. 84) "Interação é a atividade mútua e simultânea da parte de dois participantes, normalmente trabalhando em direção a um mesmo objetivo". Mas para que as comunidades possam existir e sejam realmente produtivas, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem devem ser planejados e estruturados de forma a propiciar e potencializar a comunicação e interação entre os participantes.

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem interativo fornece as ferramentas e os recursos necessários para que estudantes e professores colaborem, somem forças e conhecimento. Trabalhando em conjunto e colaborativamente, eles têm a possibilidade de construir o conhecimento de forma mais significativa tornando-se interdependentes, pois o conhecimento é construído em conjunto, exercendo a coautoria em que todos podem participar e colaborar com suas próprias opiniões, construindo e reconstruindo o conhecimento. Neste, sentido as redes de computadores podem servir de meio para as trocas comunicativas entre os sujeitos da aprendizagem.

Sabendo-se que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem estão amparados por um modelo de colaboração entre os sujeitos e, que para isso utilizam-se das ferramentas e recursos tecnológicos, é necessário estar atento à forma como ocorre a constituição das relações humanas nesse ambiente, uma vez que é necessária a

¹ Entendidas aqui sinônimo de Comunidades Virtuais de Aprendizagem.

mudança da relação professor/estudante/conhecimento, em que as relações humanas são a base para o crescimento e desenvolvimento intelectual do grupo. Nesse ambiente, todos são aprendizes, o professor assume o papel de mediador, colocando-se como elo entre os estudantes e o processo de aprendizagem, estimulando a interação e a colaboração. Para que esta seja uma ação efetiva e significativa, o professor/mediador deve estar disposto a ouvir, negociar, equilibrar, ajustar, enfim mediar.

Segundo LÉVY (1999, p. 158), “O professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimento”. Essa postura requer do professor uma presença mais constante e um envolvimento cada vez maior no processo de aprendizagem, pois será sua a tarefa de ajustar, readequar metas, auxiliar nas decisões e na aproximação das pessoas.

Vygotsky (1998) em seus estudos aponta que todos aprendem, mas chega um momento em que a interação com outros sujeitos e a presença de novos estímulos são necessários para que o aprendiz supere momentos de dificuldade e avance para novas aprendizagens.

Para PALLOF e PRATT (2002, p. 38)

É por meio dos relacionamentos e da interação que o conhecimento é fundamentalmente produzido na sala de aula on-line. A comunidade de aprendizagem toma uma nova proporção em tal ambiente, como consequência, deve ser estimulada e desenvolvida a fim de ser um veículo eficaz para a educação.

E ainda completam dizendo que:

A colaboração e a capacidade de incentivar a interdependência são elementos fundamentais para a formação de uma comunidade de aprendizagem eletrônica, pois é através dela que se constitui o alicerce para a capacidade de o estudante envolver-se com o processo de aprendizagem. (2002, p.157)

Assim é fundamental que algumas ações de motivação e estímulo sejam realizadas, a fim de que a colaboração e a interatividade possam emergir na comunidade e sejam uma constante durante o tempo em que as pessoas estiverem

conectadas, considerando que os indivíduos possuem ritmos e pensamentos diferentes. Neste caso, o papel do mediador é importante para fazer com que pessoas diferentes possam agregar conhecimento e experiências, envolvendo-as de maneira que se sintam parte importante no processo de aprendizagem coletiva, pois sozinho o ambiente não atinge esse objetivo. É necessário um acompanhamento do processo para que seja possível analisar se a interação e a cooperação e conseqüentemente a aprendizagem estão ocorrendo no ambiente.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem ser definidos como o ciberespaço que de acordo com LÉVY (1999, p. 92), “é um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores”, e ainda complementa dizendo que “a cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social sobre a reunião em torno de centro de interesses comuns, o compartilhamento de saber, a aprendizagem cooperativa, os processos abertos de colaboração”.

Já para PALLOF e PRATT (2002, p. 45) “O ciberespaço é o espaço conceitual em que palavras, relacionamentos humanos, dados, riqueza e poder são manifestados pelas pessoas que usam essa infraestrutura tecnológica; as comunidades virtuais são agregações culturais que emergem quando um número suficiente de pessoas encontra-se no ciberespaço”, e é através deste espaço que o indivíduo cria sua identidade eletrônica de modo que é reconhecido por suas ideias e manifestações.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são sistemas mediados por computador que possibilitam um espaço de aprendizagem. Constituem-se através da interação entre os sujeitos, em espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção, à inserção e à troca de informações, objetivando a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa.

Dessa forma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem deve ser um espaço para se viver no fazer e de reflexão sobre o fazer, de modo que, professores e estudantes se tornem diferentes, resignificando, a cada ação, sua presença na comunidade.

2.2 INCLUSÃO DIGITAL

A Inclusão Digital é tema de inúmeras iniciativas, tanto do governo quanto da iniciativa privada. No entanto, neste capítulo procuremos focar mais na definição e possíveis aplicações, do que em tais iniciativas.

A expressão Inclusão Digital é passível de diferentes interpretações, neste sentido tentaremos clarificar a opção deste tema na abordagem deste trabalho de pesquisa, bem como justificar a utilização do termo letramento digital.

Alguns autores defendem a ideia de que inclusão digital é uma iniciativa governamental de acesso à tecnologia digital, ou seja, acesso a internet, disponibilização de computadores a comunidade com livre acesso. Outros defendem que somente o acesso à tecnologia não é inclusão digital, pois para incluir digitalmente é preciso qualificar o acesso e garantir o uso consciente desta tecnologia.

Para CABRAL (2006, p. 111)

Incluir a perspectiva tecnológica envolve apreender o discurso da tecnologia, não apenas os comandos de determinados programas para a execução de determinados fins, não apenas qualificar melhor as pessoas para o mundo do trabalho, mas sim a capacidade de influir na decisão sobre a importância e as finalidades da tecnologia digital, o que em si é uma postura que está diretamente relacionada a uma perspectiva de inclusão/alfabetização digital, de política pública e de construção de cidadania, não apenas de quem consome e assimila um conhecimento já estruturado e direcionado para determinados fins.

A inclusão digital se dá de maneira efetiva quando do acesso e utilização da tecnologia digital, venha qualificar as relações sociais, de trabalho e do cotidiano ao qual o indivíduo está inserido. Pois de nada adianta apenas dar acesso à ela, se a tecnologia não for vista e potencializada para a mudança de realidade e abertura de novas oportunidades que signifiquem a melhora da qualidade de vida através da tecnologia.

Desta forma,

A inclusão digital não pode ser apartada na inclusão autônoma dos grupos sociais pauperizados, ou seja, da defesa de processos que assegurem a

construção de suas identidades no ciberespaço, da ampliação do multiculturalismo e da diversidade a partir da criação de conteúdos próprios na internet, e, pelo ato de cada vez mais assumir as novas tecnologias de informação e comunicação para ampliar a cidadania. (SILVEIRA, 2003, p. 29)

Defende-se a utilização do ciberespaço, pela convicção de que a internet é um espaço de interações e relações, ou seja, potencialmente colaborativo. Neste sentido defendemos a presença efetiva do Estado em ações que viabilizem a ampla inclusão digital, garantindo não somente o acesso a computadores, mas também a rede mundial de computadores como possibilidade de vislumbrar novos horizontes.

SILVEIRA ainda afirma que:

Em primeiro lugar, o Brasil deveria criar um ambiente favorável à criação da tecnologia e o Estado deveria ter uma política de inclusão da população dentro da sociedade da informação. Além disso, as pessoas devem ser educadas para o uso das novas tecnologias e o Estado deve entrar como operador das mesmas. Sem a ação do governo e o incentivo à educação a exclusão não poderá ser combatida. (2001, p.25).

Ao falarmos em inclusão digital, não nos referimos apenas àqueles que não possuem um teto ou que vivem às margens da pobreza e não possuem acesso a computadores, nos referimos também aos que tem acesso ao computador e Internet, mas que ainda estão à margem da revolução que as TD's estão causando na sociedade. Pois é preciso ter um olhar atento ao causador de tal revolução, no caso a tecnologia, e selecionar o que pode realmente mudar o contexto em que se está inserido.

Não basta ter acesso, é preciso também saber selecionar as ferramentas que melhor aperfeiçoem as atividades do dia-a-dia, que auxiliem no desenvolvimento de diferentes formas de pensar, agir, conviver, fazer. "Precisamos criar uma seletividade tão grande quanto à massa de informação recebida, ou nosso papel continuará a ser o de coadjuvantes nos acontecimentos do planeta." (Silveira, 2003, p. 267)

Somente inserir o indivíduo no mar da informação é pouco diante dos desafios apresentados. É necessário, principalmente, prepará-lo para ser seletivo e ter possibilidade de tirar melhor proveito possível daquilo que recebe. Isso demanda muito mais que um computador ou uma conexão com qualquer provedor de informações, seja este a Internet ou até mesmo a

televisão. Demanda uma mudança de paradigmas na educação hoje existente e oferecida a todos nós, brasileiros. (SILVEIRA, 2003, P. 267)

Para tanto, há necessidade de realizarem-se ações para qualificar, além do acesso, a visão acerca da utilização das TD's. neste sentido acreditamos que um grande potencial está na qualificação docente, utilizando o espaço escolar como propulsor na inclusão digital integral. Retomando a questão de que incluir não é apenas dar acesso, outro sim, possibilitar, através deste acesso a tecnologia, a ampliação de conhecimentos técnicos, mas também gerar um olhar crítico e uma ação produtiva e significativa para aqueles que se utilizam deste novo conhecimento e oportunidade de utilizar as TD como forma de crescimento pessoal e profissional.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Esta sessão apresenta a questão da formação docente a partir do conceito alemão da *Bildung*, bem como apresenta algumas reflexões em relação à formação docente em contextos de Educação a Distância e cibercultura.

2.3.1 A bildung e a formação docente

A formação docente é um conceito amplamente discutido e difundido no meio acadêmico, sendo esta uma necessidade real não só para a Universidade mas também para todo o âmbito da Educação. A Universidade possui o papel de preparar profissionais para atuarem nas escolas, porém não cabe somente a ela este papel. A formação docente é um processo permanente de busca pelo conhecimento, de inovação e qualificação da prática quem tem a ver com a responsabilidade de cada profissional pela qualificação e atualização/ampliação de seu conhecimento.

Neste sentido propomos uma reflexão da formação docente a partir do conceito da *Bildung*, que é um conceito alemão que aponta

A *Bildung* tematiza a subjetividade a partir de dois princípios: o princípio da autonomia ou autodeterminação e o princípio da unidade das diferenças. Nessa concepção a educação é a capacidade de autodeterminação racional, uma liberdade do sujeito na criação de si. [...]

[...] A formação é o trabalho de criação de si, vinculado ao mundo no qual o sujeito está inserido, ou seja, um sujeito que age de acordo com a moral universal, de forma autônoma, criativa e independente (Hermann, 2010, p. 82-83).

A Bildung é entendida como experiência de si mesmo na busca de transformação, através das escolhas que o ser humano faz ao longo da vida. Porém este conceito, ao passar do tempo, sofre alterações de interpretação, pois segundo Hermann,

Mudanças culturais e sociais promovem novos questionamentos não só quanto a finalidade da Bildung, mas também quanto aos seus fundamentos teóricos. Impõe-se a pergunta se ainda é possível entender a formação como integração do homem no mundo. (Hermann, 2010, p. 84).

Aproximando este conceito a prática de formação de professores, temos uma dicotomia grande entre o conceito e o entendimento de formação praticado atualmente. Para aprofundar esta questão serão abordados alguns aspectos da temática formação de professores e sua prática em educação a distância, pois a formação de professores para atuação no ciberespaço, o qual requer constante atualização e olhar crítico sobre as inovações que surgem em função do avanço acelerado das tecnologias, especialmente as digitais e associados aos aparatos computacionais. Destaca-se que hoje existe um senso comum no que tange ao trabalho docente e sua postura nesta sociedade da aprendizagem apregoada por Aretio (2007)², onde se espera que todo professor seja um pesquisador e, que o docente se coloque sistematicamente na condição de eterno aprendiz, um ser inacabado e em constante atualização.

A questão da formação de professores é tema recorrente e sempre atual no meio educacional.

Na sociedade atual, impactada pelas tecnologias digitais, constantemente nos deparamos com inovações e novas formas de interação disponibilizadas através da rede Internet e seus recursos. A Educação das pessoas deve considerar a questão da apropriação do uso de tais recursos e necessita conscientizar os educadores

² ARETIO, L.G.; CORBELLA, M.R.; FIGAREDO, D.D. De la educación a distancia a la educación virtual. Barcelona: Ariel, 2007.

para o fato de que as formas de comunicação estão em transformação e, ao mesmo tempo, a noção de conhecimento e de como adquiri-lo também passa por tal processo.

Neste sentido, visamos à aproximação do conceito de transdisciplinaridade que na conceituação de Nicolescu (1999) transdisciplinaridade, conforme indica o prefixo “trans”, envolve aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda e qualquer disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, para a qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

A penetração do pensamento complexo e transdisciplinar nas estruturas, nos programas de formação permite um diálogo entre o conhecimento científico e cotidiano, possibilitando assim a reconfiguração dos saberes em um estudo mais universal e voltado às questões práticas e contextualizadas.

Para tal, emerge a necessidade de uma formação que evidencie e produza novas potencialidades e habilidades às tradicionais competências docentes para que assim a educação formal oferecida na escola possa se aproximar daquilo que a sociedade do conhecimento precisa que é um aluno crítico, criativo, indagador, com hábitos de pesquisa, postura ética e ações comprometidas com a sustentabilidade da vida no planeta.

Neste sentido, não é possível tratar da formação docente afastada da ideia de universalização do conhecimento, pois o processo de formação é complexo e envolve mais que apenas o conhecimento científico, envolve também a trajetória e historicidade de cada indivíduo.

A complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca a paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. MORIN (2007, p. 13).

A complexidade compreende também a incerteza, indeterminações, fenômenos aleatórios. A complexidade num certo sentido sempre tem relação com o acaso.

Assim, a complexidade coincide com uma parte de incerteza, seja proveniente dos limites de nosso entendimento, seja inscrita nos fenômenos. Mas a complexidade não se reduz à incerteza, é a incerteza no seio de sistemas ricamente organizados. Ela está ligada a certa mistura de

ordem e de desordem, mistura íntima, ao contrário da ordem/desordem estatística, onde a ordem (pobre e estatística) reina no nível das grandes populações e a desordem (pobre, porque pura indeterminação) reina no nível das unidades elementares. MORIN (2007, p. 33)

Neste sentido, Morin (2000, p. 14) diz que:

O desafio da globalidade é também um desafio da complexidade. Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as parte.

E complementando esta ideia de dissociabilidade das coisas e dos fatos, Greg Braden faz uma analogia entre conhecimento, experiência e sabedoria quando diz que:

O conhecimento pode ser considerado como o elemento da nossa experiência que trata das informações.

Sabedoria é como sentimos o nosso conhecimento. O conhecimento pode ser ensinado e transmitido de uma geração a outra, sob a forma de textos e tradições. A sabedoria deve ser vivida por todas as pessoas de uma geração, para que conheçam as consequências da experiência direta. (BRADEN, 2000. p. 172-173)

Todo conhecimento é elaborado a partir de conceitos que somados a experiência resultam em um processo impar e distinto, sendo que.

A verdadeira experiência é aquela na qual o homem se torna consciente de sua finitude... É pura ficção, a ideia de que se pode dar marcha ré a tudo, de que há sempre tempo para tudo, e de que de um modo ou de outro, tudo retorna. Quem está e atua na história faz constantemente a experiência de que nada retorna. A verdadeira experiência é assim: a experiência da própria historicidade. (GADAMER, 2002, p. 527)

Porém, ao concordar com a afirmação de que nada retorna não se pode esquecer que o que é vivenciado fica registrado e compõe a formação do ser, ou seja,

Ser e existência coincidem. Não podemos tomar essência como sendo a mesma coisa que existência. A existência está ligada ao mundo e, assim sendo, o envolvimento com o mundo é precisamente aquilo que deve ser compreendido e conceitualizado, pois é isso que polariza toda a particularização conceitual. Buscar a essência não consiste em desenvolver uma semântica da consciência, fugindo dessa forma da existência, mas consiste em redescobrir a presença que se tem de si mesmo, o sentido e o significado dessa consciência. Que significa chegar à essência? Significa iluminar e esclarecer o mundo como ele é e se apresenta, trata-se de se colocar o mundo como um fim, um objetivo a alcançar. O mundo é aquilo que nós percebemos, não sendo apenas aquilo que eu penso, mas o que eu vivo. Estando abertos para o mundo, estaremos em comunicação com ele, mas não o possuiremos, pois este mundo é infinito. (MARTINS, 1992, p. 61)

Faz-se necessário trabalhar esta consciência de si no mundo, para que na construção do conhecimento seja almejada a essência de todo saber como forma de conexão e coautoria com o mundo e aquilo que é vivenciado e experienciado nele e na convivência com os pares.

Hoje, é sobre o conhecimento que repousam a riqueza das nações e a força das empresas. É por suas competências que os indivíduos adquirem um reconhecimento social, um emprego, uma cidadania real (...). Mas o saber não é somente a riqueza primeira do mundo contemporâneo. Vivendo de invenção coletiva, de transmissão, de interpretação e de partilha, o conhecimento é um dos lugares em que a solidariedade entre homens pode ter mais sentido, um dos atos mais fortes entre os membros de nossa espécie. (LÉVY; AUTHIER, 1995. P. 24-25)

Assim, a formação é um processo contínuo e é desenvolvida ao longo da trajetória pessoal e profissional. Segundo Nóvoa (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

E complementa dizendo que

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo (...). A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva. NÓVOA (1997, p.27).

Em se tratando de formação é preciso estar atento aos diferentes estilos de cognição, e este é um dos desafios para o professor ao utilizar a tecnologia como recurso didático-pedagógico.

Santarosa ao citar Vygotsky, salienta que:

[...] é dentro de um determinado contexto social que o desenvolvimento cognitivo, e a formação de pensamento e linguagem ocorrem. Entretanto o valor intelectual do trabalho cooperativo (*'peer collaboration* ou *peer interaction*) é ainda pouco entendido. Isto se deve ao fato de que a colaboração requer um ambiente de trabalho que é distante da organização comumente adotada em sala de aula. "O ambiente de trabalho constituído por computadores e por redes é diferente e apresenta oportunidades para que esta colaboração aconteça, proporcionando, desse modo, uma mudança qualitativa na zona de desenvolvimento proximal". (SANTAROSA, 2002).

Segundo Papert (1986, p. 24)

Dizer que as estruturas intelectuais são construídas pelo aluno, ao invés de ensinadas por um professor não significa que elas sejam construídas do nada. Pelo contrário, como qualquer construtor, a criança se apropria, para seu próprio uso, de materiais que ela encontra e, mais significativamente, de modelos e metáforas sugeridos pela cultura que a rodeia.

Ele ainda complementa dizendo que nós nos motivamos a aprender o novo conhecimento, se estiverem conectados, de alguma forma, a conjuntos de conhecimentos significativos para nós. E é assim que se dá a aprendizagem espontânea e informal.

Qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e após, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológico) e então, internamente à criança (intrapsicológico). Isto se aplica igualmente à atenção voluntária, à memória lógica, e à formação de conceitos. Todas as mais altas funções se originam de relações reais entre indivíduos. (VYGOTSKY, 1998)

A tecnologia também propicia a interação social no desenvolvimento da cognição se valendo dos aspectos de sociabilização nos ambientes computacionais de aprendizagem. O desenvolvimento pleno do potencial cognitivo depende da interação social.

Neste sentido vemos como uma necessidade a questão da formação docente para o uso consciente das tecnologias, cabendo ressaltar que esta formação vai muito além de meramente instrumentalizar. Pois a instrumentalização prima pelo conhecimento técnico de mecanismos e ferramentas, esta é uma das etapas do processo de formação. O instrumentalizar preocupa-se com o “como”, enquanto que a formação preocupa-se, a partir do “como”, com o “porque” valendo valer a noção de consciente e responsabilidade que cada ser humano tem no mundo e, principalmente o educador que ao escolher esta profissão fez a escolha de formar outras pessoas para a vida e para a sociedade. Como destaca Minsky (1998, p. 3) “Um programa de computador tipicamente tem uma ou duas maneiras de fazer algo, ao passo que o cérebro humano tem dezenas de métodos diferentes para usar”.

Assim, a escola, por ser em essência um espaço de interação, pode também ser um espaço de inovação, de experimentação de novos caminhos e possibilidades. No entanto, não é preciso se desfazer de tudo que a “escola tradicional” propõe, mas é preciso agregar ao currículo atividades que instiguem os alunos à pesquisa e a busca pelo conhecimento.

Como já dito na introdução deste trabalho, numa perspectiva histórica, as mudanças sociais dos últimos anos determinaram o aparecimento de um novo período em que as tecnologias redefinem os espaços de aprendizagem; possibilitam o desenvolvimento de novas áreas de conhecimento de base interdisciplinar para melhor atender as necessidades da sociedade moderna. Um destes espaços é a educação a distância, que vem crescendo e disseminando-se ao longo dos últimos anos.

Cabe aqui retomar brevemente o conceito de educação a distância, empregado conforme as bases legais da Educação a Distância no Brasil que tem sua origem na LDBEN 9.394 de 20.12.1996, pelo Decreto 2494 de 10.02.1998, Decreto nº 2561 de 27.04.1998 e na Portaria Ministerial Nº. 301 de 07.04.1998

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Decreto 2.494, de 10.02.1998).

2.3.2 Formação docente e Educação a Distância

A educação a distância - educação independente de distância - oferece a possibilidade de escolha do local de estudo - em casa, no trabalho ou no campus -, porém não prescinde do hábito do estudo regular, em local próprio, que favoreça a atenção e a concentração.

Neste contexto emerge a questão da formação docente impactada pela necessidade de uso de tecnologias tanto no aspecto cognitivo como no social/comportamental, em que se faz necessário potencializar o conhecimento na forma de qualificação das relações sociais, da aquisição de conhecimento e das atividades relacionadas ao trabalho.

Na formação em educação a distância, o formador é também um aprendiz em formação. Pois ainda estamos em um período embrionário, em que muitas possibilidades surgem, mas não há caminhos certos à seguir. Cada público, cada projeto possui uma necessidade diferente e, também por isso, ainda está se engatinhando na questão da formação em EAD. "Aquele que educa a distância tem um compromisso ético de desenvolver um projeto humanizador, capaz de livrar da massificação, mesmo quando dirigido a grandes contingentes." (Neves, 2003)

Neste sentido salienta-se que,

nesta nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o 'aprender a aprender', abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno (BEHRENS, 2000, p. 71).

Para tal, a EAD utiliza-se de comunidades que podem ser caracterizadas pelo encontro de pessoas de diferentes locais com objetivos e valores comuns.

As Comunidades Virtuais de Aprendizagem potencializam a convivência, a interação, a troca de experiências sendo um caminho para novas formas de aprender e de ensinar. Aos sujeitos das comunidades virtuais de aprendizagem cabe a busca de uma proposta comum, de modo que a ação educativa centrada no

estudante, na interação, na construção comum do conhecimento vise diferentes saberes como resultado de novas formas de pensar e agir.

As tecnologias intelectuais desempenham um papel fundamental nos processos cognitivos, mesmo nos mais cotidianos; para perceber isto, basta pensar no lugar ocupado pela escrita nas sociedades desenvolvidas contemporâneas. Estas tecnologias estruturam profundamente nosso uso das faculdades de percepção, de manipulação e de imaginação. Por exemplo: nossa percepção da cidade onde vivemos muda dependendo se costumamos ou não consultar seus mapas. Muitas vezes, os métodos para resolver certos problemas são incorporados nos sistemas de representações que a cultura nos oferece, como é o caso, por exemplo, na notação matemática e nos mapas geográficos (LÉVY, 1993, p. 160).

A educação a distância viabilizada pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) deve ser um espaço para se viver no fazer e de reflexão sobre o fazer, de modo que, professores e estudantes se tornem diferentes, resignificando, a cada ação, sua presença na comunidade. Por este motivo acredita-se que este seja o espaço adequado para desenvolver um projeto para Formação de Professores, por entender a potencialidade gerada a partir das relações que podem emergir das comunidades constituídas pelos AVA. Formando elos entre diferentes autores/atores formamos e constituímos redes que se materializam na apropriação tecnológica, flexibilização, flexibilidade, interatividade e sentimento de pertença.

Corroborando a ideia da necessidade de formação não apenas técnica, mas também social/comportamental, aproximamos os conceitos de Boaventura de Souza Santos em que aponta para a necessidade de diálogo entre os saberes científico e social, objetivando a renovação da teoria e a emancipação social. Segundo o paradigma emergente todo conhecimento científico visa: constituir-se em senso comum, é local e total, é autoconhecimento, é científico natural, uma vez que a ciência deve ser feita de acordo com as necessidades sociais e que para isso a necessidade de mudança está no científico e no social.

A ciência pós-moderna, ao sensocomunizar-se, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em autoconhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida. (SANTOS, 2002)

Assim, Santos (2002) propõe como um caminho sem volta na aproximação do conhecimento dito “não-científico” e da “ciência” instituída. Porém há um distanciamento recorrente entre a epistemologia e a prática científica e esta é uma das barreiras que precisa ser rompida.

Tal barreira quem sabe possa ser rompida com a volta do conceito de formação alemão, a *Bildung*, que propõe a religação do homem com o mundo pelo refinamento do intelecto, da sensibilidade e do julgamento. Não é preciso abrir mão da formação de professores para o uso consciente das tecnologias digitais. Mas é necessário fazê-lo no tocante ao conhecimento das ferramentas e recursos disponíveis e análise das mesmas com um olhar investigativo e inovador, procurando assim identificar possibilidades de uso em sua prática docente, fazendo necessária a conscientização de si e daquilo que realmente sabe, não sabe e que precisa saber, para que assim o docente seja capaz de aliar o conteúdo trabalhado com seus alunos ao cotidiano destes discentes, criando e recriando um ambiente rico de produção do conhecimento em que todos são ao mesmo tempo autores e aprendizes, tendo como base a troca de experiências resultantes desta interação.

Sendo que para criar este ambiente de produção de conhecimento se faz necessário ter sempre presente que este ambiente é povoado por seres humanos e que, como tal, possuem vivências e histórias de vida diferentes. O que por sua vez, pode enriquecer ainda mais esta busca pelo conhecimento.

Desta forma, poderá ser possível dar conta das demandas do século XXI, atribuindo a educação uma característica de valorização do ser humano e minimização das desigualdades, para assim preparar cidadãos qualificados para atuarem na sociedade e com possibilidades reais de melhoria da sua qualidade de vida por intermédio da educação. Tendo por princípio que a formação seja a busca por respostas e ao mesmo tempo a busca por novas perguntas, por novos questionamentos que nos impulsionem ao novo e a novos estados de descobertas e práticas, que me aventuro afirmar, são sempre diferentes, mesmo tendo resultados e conclusões semelhantes.

2. 4 DIÁRIOS DE AULA

Os Diários de Aula, que na perspectiva desta pesquisa foi utilizado como mote para ampliação desta metodologia aplicando-a na EAD, se constituem em tradicional e importante recurso para auxiliar docente e estudantes a registrar suas impressões, informações, tarefas e expectativas relacionadas ao espaço de interação que se estabelece numa sala de aula presencial. Com o advento das plataformas virtuais de apoio ao ensino e à aprendizagem, tal como o Moodle³, usados como elementos apoiadores para se fazer Educação a Distância (EAD), este recurso retoma força e amplia seu potencial com o acesso sem restrições físicas e temporais possibilitado pelo ciberespaço.

Na sua concepção original, os Diários de Aula (DA) são entendidos como um recurso que busca sistematizar as ações executadas pelo professor, através da reflexão sobre a ação/prática educativa. Os diários tradicionalmente são utilizados como uma forma de avaliação da pratica do professor, tendo por base os registros em que ele/ela expõem suas emoções e expectativas com a intenção de confrontar o planejamento das suas ações docentes e a sua respectiva realização, tendo como cenário uma determinada turma ou grupo de alunos. Segundo Zabalza (2004, p. 13) “Os Diários de Aula [...] são documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas.” Sendo que, em relações as variáveis que os diários podem apresentar, o autor destaca as seguintes:

A riqueza informativa que um diário apresenta – um diário vai ser tanto mais rico quanto mais polivalente for a informação que se oferece nele. Os diários apenas introspectivos perdem sentido ao ficar estabelecido o ponto de referência externo em que os fatos ou as vivências narrados acontecem.

O bom de um diário, o que se torna um importante documento para o desenvolvimento pessoal, é que nele se possa contrastar tanto o objetivo-descritivo como o reflexivo-pessoal.

³ O Moodle é um software baseado em ambiente de Internet desenvolvido para produzir, hospedar e gerir cursos na web e formação de comunidades virtuais. Trata-se de uma plataforma que pertence a um projeto de contínuo desenvolvimento, por ser um sistema distribuído livremente como software de código fonte aberta (que roda sobre uma Licença Pública de GNU/Linux) e que após devidamente instalado em servidor conectado à Internet, pode ser acessado por qualquer Browser que entenda a linguagem PHP e pode suportar vários tipos de banco de dados (particularmente o MySQL) (TAROUÇO, 2008).

A sistematicidade das observações recolhidas – a principal contribuição dos diários em relação a outros instrumentos de observação é que permitem fazer a leitura diacrônica sobre os acontecimentos. Com isso, torna-se possível analisar a evolução dos fatos (Zabalza, 2004, p. 15-16).

2.4.1 Os diários de aula virtuais

As mudanças sociais ocorridas dos últimos anos em função do uso de tecnologias digitais para a comunicação auxiliaram a ampliar e redefinir os espaços de aprendizagem; possibilitam o desenvolvimento de novas áreas de conhecimento de base interdisciplinar para melhor atender as necessidades da sociedade moderna. Um destes espaços é a Educação a Distância, que vem crescendo e disseminando-se ao longo dos últimos anos. Com tais mudanças, muitas possibilidades de reconhecimento e metodologias de valorização do trabalho pedagógico e aproximação de docentes e estudantes tornam-se ainda mais vivas e estimuladas.

Levando-se em consideração a questão da escrita, formação, vivência e aproximação é que se defende a ideia de utilização dos Diários de Aula visando o alcance de tais aspectos. Esta ainda é uma barreira a ser suplantada em sua plenitude em contextos de Educação a Distância (EAD), em que muitas possibilidades são apontadas, mas ainda inconclusivas, por ser a EAD um campo ainda em franco desenvolvimento, mesmo sendo já considerada uma modalidade de ensino notadamente reconhecida.

Nos contextos de EAD, em que a separação física e o contato apenas através do computador, podem dar a ideia de impessoalidade e descontextualização. Neste sentido, não é preciso abrir mão da formação de professores já praticada, contudo é necessário fazê-lo no tocante ao conhecimento das ferramentas e recursos disponíveis e análise das mesmas com um olhar investigativo e inovador, procurando assim identificar possibilidades de uso na prática docente, fazendo necessária a conscientização de si e daquilo que realmente sabe, não sabe e que precisa saber, para que assim o docente seja capaz de aliar o conteúdo trabalhado com seus alunos ao cotidiano destes discentes, criando e recriando um ambiente rico de produção do conhecimento em que todos são ao mesmo tempo autores e aprendizes, tendo como base a troca de experiências

resultantes desta interação. Todavia, para criar este ambiente de produção de conhecimento se faz necessário ter presente que este ambiente é povoado por seres humanos e que, como tal, possuem vivências e histórias de vida diferentes. O que por sua vez, pode enriquecer ainda mais esta busca pelo conhecimento. Como aponta Nóvoa (2009, p.7) de que há

necessidade de elaborar um conhecimento pessoal (um autoconhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar (capturar) o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. [...]

[...] A formação deve contribuir para criar nos professores hábitos de reflexão e autoreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais.

E, tal formação não precisa se oferecer apenas para professores, pode ser buscada e almejada em sala de aula e ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo que uma das possibilidades para que ocorra, pode ser a utilização da metodologia dos Diários de Aula para incentivar a escrita, a expressão, a reflexão e o sentimento de pertença nos ambientes virtuais. No intuito de exemplificar esta proposta, apresentam-se algumas possibilidades e objetivos para o uso dos Diários de Aula em cursos e ambientes de EAD:

- Diários de Aula enquanto possibilidade de produção acadêmica;
- Diários de Aula como ferramenta para o professor repensar sua prática-metodológica ao longo de um curso;
- Diários de Aula como ferramenta para o aluno exteriorizar suas impressões e também poder refletir sobre sua aprendizagem;
- Diários de Aula como forma de incentivar a leitura de si, para assim expô-la através da escrita;
- Diários de Aula como ferramenta para identificar dificuldades de aprendizagem;
- Diários de Aula como um espaço particularizado dentro universo coletivo do ambiente virtual de aprendizagem.

Nas palavras de Miguel Zabalza,

Tanto escrever sobre o que fazemos como ler sobre o que fizemos nos permite alcançar certa distância da ação e dar as coisas e a nós mesmos em perspectiva. [...] não é a prática por si mesmo que gera conhecimento. No máximo, permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados de desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva. Quer dizer, necessita-se voltar atrás, revisar o que se fez, analisar os pontos fortes e fracos de nosso exercício profissional e progredir baseando-se em reajustes permanentes. Sem olhar para trás, é impossível seguir em frente. [...]

[...] É isso que um diário pode proporcionar. À parte o prazer intrínseco de escrever (ao qual se apresenta o fato de escrevermos sobre nós mesmos, que é sem dúvida nosso argumento mais apreciado), o diário constitui um processo pelo qual vai se acumulando informação sobre o dia-a-dia. Informação que será preciosa para podermos revisar todo o período narrado. (ZABALZA, 2004, p. 136-137)

Tal como apresentado acima, a funcionalidade Diário do Moodle é configurado de forma que cada aluno tenha seu espaço individualizado, em que somente ele e o docente tenham acesso e possam interagir de uma forma mais pessoal e mais próxima. Pois o docente pode inferir comentários sobre as colocações do autor do diário.

Neste sentido, se comparado com os DA propostos por Miguel Zabalza, os quais serviram de aporte teórico para o trabalho proposto nesta investigação, podem ser utilizados para reflexão e análise, tanto do docente como do aluno autor do diário. A utilização dos Diários de Aula em ambientes virtuais de aprendizagem de cursos à distância, pode resultar na escrita como experiência⁴ profunda do ser, em que a mesma perpetua a cada indivíduo conhecer-se melhor e conscientizar-se do seu papel no contexto de aprendizagem ao qual está inserido. Assim sendo, também o professor poderá inteirar-se do resultado de sua prática e alterá-la conforme a necessidade que surgir na escrita dos estudantes.

⁴*Experiência* entendida aqui como o conhecimento que o ser humano adquire quando sai de si mesmo e procura compreender um objeto por todos os lados. Segundo Aristóteles, a experiência não resulta de uma percepção isolada, mas constitui uma síntese de muitas percepções e combinações reunidas, naquilo que possuem em comum, dentro de um modelo esquemático. (Leonardo Boff. Experimentar Deus. Campinas: Verus, 2002. p 41)

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODO DE PESQUISA E SEUS PROCEDIMENTOS

A metodologia adotada nesse trabalho de pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo, sendo utilizado o estudo de caso como elemento para organização das atividades de validação da proposta de formação continuada de docentes, considerando cursos de curta duração.

A pesquisa qualitativa foi escolhida como parâmetro de análise, já que

se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1999, p.21-22).

A escolha do estudo de caso se justifica, uma vez que

É uma investigação que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto estão claramente definidos. (Yin, 2005, p. 32).

A pesquisa realizada endereçou-se investigar as possibilidades de realizar a formação docente para desenvolvimento de competências e habilidades para o uso de tecnologias associados à Internet na organização e planejamento de suas aulas, considerando o perfil e objetivos de curto prazo de cada aluno como elementos para seleção de conteúdos e estratégias de ensino.

3.1.1 A organização do curso proposto

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, foi elaborado um curso piloto em EAD objetivando verificar e investigar, a partir de um curso que se propõe a adequar-se as necessidades dos participantes, as possibilidades de realizar a

formação docente visando a sua capacitação para o uso de recursos tecnológicos associados à internet na organização e planejamento de suas aulas, partindo-se do pressuposto da necessidade e de objetivos de curso dos participantes. Tal proposta contou com as seguintes etapas:

- Planejamento do curso;
- Elaboração das atividades;
- Modelagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Aplicação de questionários de pré-requisitos em relação ao uso da tecnologia;
- Inscrição dos participantes no ambiente do curso;
- Pesquisa para o levantamento de expectativas em relação ao curso;
- Desenvolvimento do curso;
- Acompanhamento dos participantes do curso;
- Acompanhamento das interações realizadas ao longo do curso;
- Validação do curso.

Esta pesquisa realizou-se em duas etapas: organização da proposta de um curso customizado, a qual expressa o conjunto de crenças e pressupostos teóricos assumidos nesta investigação e a segunda etapa onde se buscou a validação da proposta desta dissertação. A fim de melhor organizar o conjunto de atividades desenvolvidas nestas duas fases seguem as seções seguintes.

3.1.2 Planejamento e modelagem do curso

A primeira etapa do curso proposto constou da elaboração do planejamento inicial do curso, bem como dos elementos que fariam parte da modelagem deste curso. Em se tratando de um curso de formação de professores, o escopo de possibilidades no que tange a softwares disponíveis para auxiliar o professor a organizar suas aulas e trabalhar com seus alunos é amplo. Por este motivo optou-se

por realizar uma oficina de PowerPoint⁵, tendo em vista ser este um recurso muito utilizado por professores ao proferirem suas aulas.

Cabe destacar, neste momento, que esta pesquisa teve como objetivo apontar diferenciações entre um curso com atividades comuns a todos participantes e a possibilidade de se organizar um curso com trajetórias personalizáveis, considerando o planejamento e a modelagem do curso baseado em materiais e atividades explicativas organizadas em pequenos módulos que permitiam sugerir a cada participante uma sequência de módulos a ser seguida em função das suas expectativas pessoais. Assim sendo, a criação deste curso buscou validar a proposta de se possibilitar certo grau de personalização nos cursos de capacitação de professores quando se trata da questão de desenvolver competências específicas para uso de determinadas tecnologias. Acredita-se que parte do insucesso observado nos cursos de capacitação docente se dá pela grande quantidade de material e informações fornecidas em curto espaço de tempo sem observar quais são as expectativas de aplicação de curto prazo que os docentes/alunos possuem.

Salienta-se, no entanto, que não se trata de um curso modular como tradicionalmente ofertado, em que o aluno participante necessita concluir determinado módulo e este serve de pré-requisito ao próximo. Neste curso os conteúdos e atividades são apresentados em módulos, porém a passagem e realização de determinado módulo dependerão dos objetivos de curto prazo de cada participante, bem como da sua participação efetiva nas atividades. Ou seja, a “modularização” do material foi necessária para poder organizar a possibilidades de trajetória a ser sugerida para os alunos.

A trajetória a ser percorrida no curso vai depender também dos interesses do participante, sendo que esta trajetória não é, a priori, sequencial ou linear. Ela depende do projeto pessoal de cada participante e da sofisticação da apresentação que ele/ela deseja criar, uma vez esclarecidas as competências que poderão ser desenvolvidas, cada participante terá trilhado um caminho diferente de acordo com

⁵ No caso deste trabalho usou-se o Power Point da Microsoft, mas este poderia ser substituído por qualquer outra ferramenta similar. Ou seja, os resultados não estão associados ao uso desta ferramenta específica.

sua necessidade e potencialidade no momento do curso. Sendo que poderá haver módulos de conteúdos nunca estudados ou utilizados por determinado participante, uma vez que o conteúdo não era de seu interesse ou necessidade naquele momento.

Nesta oficina piloto a trajetória do participante foi indicada pelo professor a partir dos questionários de pesquisa, do monitoramento e das participações e interações no fórum de discussão, no diário de bordo e avaliação das atividades realizadas. Esta estratégia foi adotada por não se ter uma funcionalidade, no Moodle e nos sistemas de EAD disponíveis, que se aproxime desta ideia de personalização automática de trajetórias a partir dos módulos de curso existentes. Este, seguramente é um desafio a ser resolvido pelos especialistas em Computação, e sugere-se a criação de uma funcionalidade que permita fazer a seleção automática no Moodle a partir do perfil do usuário. Esta funcionalidade, para permitir disponibilizar todos os módulos possíveis do curso e que as possibilidades de navegação sejam apresentadas de acordo com o perfil do participante e em função dos pré-requisitos que o professor possui de forma automática e não manual como tivemos de fazer neste trabalho.

Para fazer a modelagem do curso e seleção dos conteúdos foram levados em consideração os conhecimentos básicos a cerca do programa PowerPoint, uma vez que o público participante não havia sido selecionado intencionalmente. Ou seja, os professores foram selecionados por convite e não foi feita uma seleção buscando um único perfil determinado de usuário e sim distintos perfis de usuários com vivências diferenciadas em relação à tecnologia. Levou-se em consideração as muitas possibilidades de trabalho e recursos diferenciados que poderiam ser utilizados no PowerPoint. Criou-se então um ambiente para Oficina de Inclusão Digital para Professores, que se caracteriza por abordar conteúdos com diferentes recursos tecnológicos, que podem ser utilizados juntamente com o programa PowerPoint ou de forma independente. Ou seja, a partir de um programa buscou-se mostrar o conjunto de habilidades relacionadas e as possibilidades que o professor deve/pode utilizar para organizar suas aulas. A questão dos pré-requisitos para uso de uma determinada ferramenta muitas vezes não fica bem claro ao professor/aluno. Logo, nossa proposta é justamente incluir estas novas competências de forma transversal e imbricada no projeto pessoal de cada professor. Isto é, media-se a

organização do curso a partir do que ele pretende fazer na sua apresentação. Observe-se que mesmo que os objetivos do professor/aluno sejam bem menos sofisticados o ambiente fica aberto à exploração e ao longo do trabalho fez-se algumas sugestões para que o usuário testasse novas possibilidades. Assim sendo, o conjunto de novos programas e recursos é apresentado pela demanda do professor e não por um planejamento rígido e linear ofertado a priori pelo autor do curso.

O curso piloto foi desenvolvido utilizando a plataforma Moodle, que permite a criação de um metacurso⁶ vinculando diferentes cursos a este mesmo espaço em comum. Outro fator que contribuiu para escolha do ambiente Moodle para o desenvolvimento desta proposta de curso foi por se tratar de uma solução gratuita e pela facilidade de acesso e nossa familiaridade com tal plataforma de Educação a Distância e, também, a possibilidade desta experiência ser replicada por outras pessoas em outros contextos.

3.1.2.1 Descrição do ambiente de Inclusão Digital e Formação de professores

O ambiente do meta-curso Inclusão Digital e Formação de professores foi organizado de acordo com os espaços que seguem. A figura 1 apresenta a tela inicial do curso.

⁶ Um Metacurso é um recurso do Moodle que se pode ser usado para agrupar cursos relacionados. Ao configurar um curso como metacurso e outro vinculado a este, automaticamente os participantes do curso “filho” são matriculados no metacurso e passam a ter acesso aos recursos desta área.

Inclusão Digital e Formação de Professores Você acessou como Pricila Kohls dos Santos: Estudante (Retornar a minha função normal)

Ceres > ID Retornar a minha função normal

Participantes

Participantes

Atividades

Chats
Diários
Fóruns
Glossários
Recursos

Administração

Notas
Perfil

Meus cursos

Criart - Curso de Decoração e Desenho de Interiores
Inclusão Digital e Formação de Professores
Oficina de PowerPoint
EAD - Ferramenta de Desenvolvimento de RH - 2011/3
Tema de Casa

Todos os cursos ...

Programação

Fórum de notícias

Carta de Navegação

Navegue por este mapa e descubra algumas das aventuras que irás encontrar neste ambiente.



 Para darmos início ao curso, vamos conhecer os tripulantes que farão parte deste grupo durante a navegação. Para tal, utilize o link "Apresentação" para ser oficialmente um tripulante.

[Apresentação](#)

1 Conceitos Iniciais

Termos relacionados a Informática

2 Descobertas

Este é um espaço para compartilhar saberes adquiridos, aprendizagens, resultado de buscas na Internet, convivência e troca de idéias. Este espaço é alimentado e criando por cada participante.

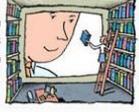


[Bate-papo](#)
[Fórum das descobertas](#)

3

Pesquisa na Internet

Pesquisar na internet pode ser uma tarefa complexa, dependendo da forma como organizamos a pesquisa. Por esse motivo, vamos dar uma atenção especial à este tema que é tão usual, porém não tão simples quanto parece.



Sobre o assunto:

- [Pesquisa na internet](#)
- [Atividade relacionada](#)
- [Bloco de Anotações](#)
- [Dicas para refinar sua pesquisa no Google](#)
- [Dicas](#)

4 Criando e editando imagens

Criar e editar imagens parece uma tarefa distante da sala de aula. Mas você pode fazer explorar suas capacidade, deixando a criatividade fluir e inventar/reinventar suas aulas com estas dicas.



[Conhecendo o FotoFlexer](#)
[Editando com o FotoFlexer](#)
[Fórum de Dúvidas](#)

5 Criando e editando áudios

A utilização de áudios em atividades de sala de aula, tanto presenciais quanto a distância, pode ser um elemento motivador à aprendizagem. Além de ser um recurso versátil, que pode ser utilizado e explorado de diferentes formas. Experimente este recurso em suas aulas. Para tal, apresentamos como dica de software o Audacity.



[Conhecendo o Audacity](#)
[Tutorial Audacity](#)
[Link para download do Software Audacity](#)
[Vídeo: Criando um áudio com o Audacity](#)

6 Criando e editando vídeos

O vídeo é um recurso muito utilizado, atualmente, em sala de aula. Seja para exemplificar um conteúdo ou para ensinar algum recurso ou ferramenta tecnológica. Neste espaço veremos como editar vídeos criados a partir de dispositivos móveis, bem como converter os arquivos para publicação na internet.



[Vídeo em sala de aula](#)
[Editando um vídeo no MovieMaker](#)
[Como publicar um vídeo no YouTube](#)
[Conversão de vídeos para diferentes formatos](#)

7 Dicas e Curiosidades

[Programas da Secretaria de Educação a Distância](#)
[Dica de Plano de aula utilizando o recurso de áudios](#)

Oficina de PowerPoint



Tecnologia X Metodologia



Dicas



Cuidados com a saúde
Senhas seguras
Arquivos mais leves

 Cartilha de segurança para internet

Como funciona o windows?
Como funciona um Podcast?

Você acessou como Pricila Kohls dos Santos: Estudante (Retornar a minha função normal)

[Home Page](#)

Figura 1 - Ambiente Inclusão Digital e Formação de Professores

- **Carta de apresentação:** espaço em que é dada uma visão geral sobre o ambiente;
- **Conceitos iniciais:** local em que estão disponibilizados materiais de uso geral sobre recursos e ferramentas informáticas;
- **Descobertas:** local para compartilhar saberes adquiridos, aprendizagens, resultado de buscas na Internet, convivência e troca de ideias viabilizada através dos fóruns de discussão e salas de bate-papo do ambiente e apresentadas com o uso de glossários e wikis;
- **Pesquisa na internet:** espaço em que o participante é convidado a refletir e realizar atividades relacionadas à pesquisa na internet, desde a pesquisa básica até a utilização de meta e ontobuscadores. Neste espaço também estão disponíveis atividades para incentivar a aprendizagem de diferentes ferramentas e mecanismos de busca na internet, bem como um espaço para anotações pessoais de cada participante em relação às suas pesquisas;
- **Criando e editando imagens:** local em que estão disponibilizados materiais e atividades que visam ensinar a criar e editar imagens, neste espaço também há disponível um fórum de dúvidas para que os participantes troquem informações e tirem suas dúvidas em relação à edição de imagens;
- **Criando e editando áudios:** local em que estão disponibilizados materiais e atividades que visam ensinar a criar, gravar e editar áudios. Neste espaço também há disponível um fórum de dúvidas para que os participantes troquem informações e tirem suas dúvidas em relação à edição de áudios;
- **Criando e editando vídeos:** local em que estão disponibilizados materiais e atividades que visam ensinar a criar e editar vídeos. Neste espaço também há disponível um fórum de dúvidas para que os participantes troquem informações e tirem suas dúvidas em relação à edição de vídeos;

- **Dicas:** local em que constam links para materiais externos de uso geral sobre a boa utilização do computador, tais como, dicas de saúde, senhas seguras, arquivos mais leves, cartilha de segurança na internet, como funciona o Windows e como funciona um *podcast*⁷;
- **Menu lateral:** são blocos de textos/conteúdos apresentados à esquerda e a direita do bloco principal do curso. Estes blocos contém link para visualizar os participantes do curso, um espaço onde os diferentes tipos de atividades são apresentadas, espaço de administração em que é possível visualizar o perfil pessoal e as notas do curso (se houver), link direto ao ambiente da Oficina de PowerPoint, vídeo sobre tecnologia e dicas.

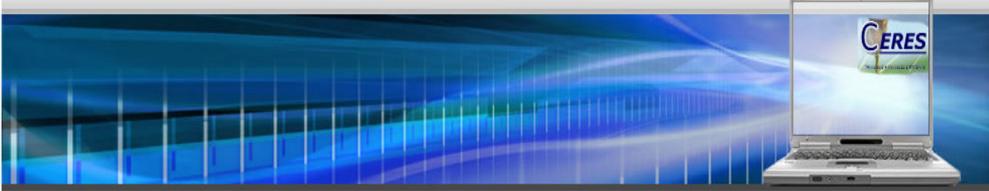
Este ambiente de meta-curso de Inclusão Digital e Formação de Professores foi modelado anteriormente à oficina de PowerPoint, foco principal desta pesquisa. Porém ao longo da oficina foram inseridos conteúdos a cerca da edição de áudio e vídeo, levando em consideração a demanda gerada pelo grupo de professores pesquisados.

3.1.2.2 Descrição do ambiente da Oficina de PowerPoint

O ambiente da oficina de PowerPoint foi organizado, inicialmente de acordo com os espaços que seguem. A Figura 2 apresenta a tela inicial da oficina de PowerPoint.

⁷ Podcast é o nome dado ao arquivo de áudio digital, publicado através de podcasting na internet e atualizado via RSS, o que permite aos usuários acompanhar suas atualizações em tempo real.

Oficina de PowerPoint Você acessou como [Priscila Kohls dos Santos](#): Estudante ([Retomar a minha função normal](#))



Ceres > PPT [Retomar a minha função normal](#)

Participantes ↑

[Participantes](#)

Usuários Online ↑

(últimos 5 minutos)

[Priscila Kohls dos Santos](#)

Atividades ↑

[Diários](#)

[Fóruns](#)

[Glossários](#)

[Livros](#)

[Recursos](#)

Administração ↑

[Notas](#)

[Perfil](#)

Meus cursos ↑

[Criart - Curso de Decoração e Desenho de Interiores](#)

[Inclusão Digital e Formação de Professores](#)

[Oficina de PowerPoint](#)

[EAD - Ferramenta de Desenvolvimento de RH - 2011.0](#)

[Tema de Casa](#)

[Todos os cursos ...](#)

Programação

É preciso conhecer para saber o que pode ser feito ou o que se quer fazer.



O período de realização será de **24/10/2011 a 20/11/2011**.

[Fórum de notícias](#)

[Diário de Bordo](#)

- 1 Primeiros passos**

 - [Apresentação: Quem somos](#)
 - [Oficina de Power Point](#)
 - [Proposta de Oficina](#)

- 2 Sobre o PowerPoint**

 - [Power Point: O que é?!](#)

- 3 Saiba mais...**

 - [Termos de Informática](#)
 - [Templates para Power Point](#)

Oficina de Inclusão Digital ↑



Você acessou como [Priscila Kohls dos Santos](#): Estudante ([Retomar a minha função normal](#))

[Home Page](#) [Computer World theme](#) [Web Hosting](#)

Figura 2 - Ambiente inicial da Oficina de PowerPoint

Os recursos disponíveis são:

- **Introdução:** local em que são disponibilizados materiais, tais como, plano de curso, boas vindas, fórum de notícias e diário de bordo;
- **Primeiros passos:** local em que estão disponibilizados conceitos e atividades introdutórias envolvendo, conceitos básicos de informática, livro explicativo sobre a dinâmica do curso e fórum de dúvidas;
- **Sobre o PowerPoint:** local onde estão disponibilizados os textos, links, arquivos diversos (formatos variados de mídia) com os materiais relacionados ao programa PowerPoint;
- **Saiba mais:** glossário de termos sobre informática, exemplos de apresentações e atividades elaboradas no PowerPoint, *templates* para utilização em apresentações;
- **Menu lateral:** são blocos de textos/conteúdos apresentados à esquerda e a direita do bloco principal do curso. Estes blocos contém link para visualizar os participantes do curso, os participantes que estão online, um espaço onde os diferentes tipos de atividades são apresentadas, espaço de administração em que é possível visualizar o perfil pessoal e as notas do curso (se houver), link direto ao ambiente do meta-curso de Inclusão Digital e Formação de Professores.

Ao entrar no ambiente o participante é convidado a acessar um material explicativo sobre a dinâmica adotada para esta oficina. Tal material foi elaborado utilizando a ferramenta “livro” disponível no Moodle. Após a leitura o participante é convidado a iniciar o seu “diário de bordo⁸”, relatando inicialmente suas expectativas em relação à oficina e posteriormente suas impressões e anseios no decorrer das atividades.

A utilização do Diário se justifica como meio para que o professor possa sugerir novas atividades de acordo com a necessidade de cada participante, mas também se acredita que esta dinâmica possa ser utilizada dando um enfoque de aproximação entre educando e educador. Bem como ser utilizado para identificação

⁸ Este espaço foi criado para o registro das expectativas, inquietações, aprendizagens, sugestões por parte dos professores ao longo da oficina.

de possíveis dificuldades de aprendizagem, uma vez que os registros são feitos individualmente e a partir de suas conquistas e/ou frustrações de cada participante.

A partir do relato inicial realizado pelos participantes em seu diário de bordo e do levantamento dos questionários respondidos como pré-requisito para iniciar o curso. De modo geral os resultados apontam que os participantes possuem boa familiaridade com as ferramentas e recursos tecnológicos, porém alguns responderam ter dúvidas em relação à extensão de arquivos e salvamento dos mesmos. Neste momento o ambiente da oficina modificou-se e assim aconteceu até o encerramento da mesma.

Após as interações surgiram necessidades de avanço e revisão de alguns tópicos, tais necessidades surgiram de acordo com a participação de cada participante do curso. Desta forma o ambiente da Oficina de PowerPoint foi modificando e foram agregados novos espaços e diferentes materiais aos que já haviam sido implementados. A Figura 3 apresenta a tela final do ambiente da oficina de PowerPoint.

Oficina de PowerPoint Você acessou como [Priscila Kohls dos Santos](#): Estudante [\(Retornar a minha função normal\)](#)



Carregando PPT [Retornar a minha função normal](#)

Participantes

[Participantes](#)

Usuários Online
(últimos 5 minutos)

[Priscila Kohls dos Santos](#)

Atividades

- [Chats](#)
- [Diários](#)
- [Escolhas](#)
- [Fóruns](#)
- [Glossários](#)
- [Livros](#)
- [Recursos](#)
- [Tarefas](#)

Administração

- [Notas](#)
- [Partit](#)

Meus cursos

- [Curso - Curso de Decoração e Desenho de Interiores](#)
- [Inclusão Digital e Formação de Profissionais](#)
- [Oficina de PowerPoint](#)
- [EAD - Ferramenta de Desenvolvimento de RH - 2011/2](#)
- [Tema de Casa](#)
- [Todos os cursos ...](#)

Programação

É preciso conhecer para saber o que pode ser feito ou o que se quer fazer.



O período de realização será de **24/10/2011 a 20/11/2011**.

[Fórum de notícias](#)
[Diário de Bordo](#)

- 1 Primeiros passos**
 - [Apresentação - Quem somos](#)
 - [Oficina de Power Point](#)
 - [Proposta de Oficina](#)
 - [Enquete: Horário para chat](#)
- 2 Comunicação**
 - [Boas vindas](#)
 - [Chat](#)
 - [Fórum de Dúvidas](#)
- 3 Sobre o PowerPoint**
 - [Power Point: O que é?!](#)
 - Primeira atividade**
 - Atividade** [Criando uma apresentação simples no PowerPoint](#)
 - Material de apoio**
 - [Elementos da área de trabalho do PowerPoint](#)
 - [Iniciando uma apresentação no PowerPoint](#)
 - Atividade Slide Mestre**
 - Atividade** [Utilizando o slide mestre do PowerPoint](#)
 - Material de Apoio**
 - [O que é ...](#)
 - [Vídeo de utilização do Slide Mestre](#)
 - Atividade extra**
 - [Espaço reservado no Slide Mestre. Dica para Liciane](#)
 - [Revisando o Slide Mestre. Dica para Julian](#)
 - Trabalhando com animações**
 - [Transição de slides](#)
 - [Adicionando som a slides](#)
 - Vídeo: [Trabalhando com animações e transição de slides](#)**
 - Atividade** [Criando uma apresentação com animação no PowerPoint](#)
 - [Exemplo de vídeo criado a partir de apresentação do PowerPoint](#)
 - [Vídeo exemplo de links em uma apresentação - para LICIANE](#)
 - Criando novos modelos de design**
 - [Vídeo: criando modelo de design](#)
 - 4 Dicas...**
 - [Formato de arquivos](#)
 - [Extensões de arquivos](#)
 - [Aplicações das teclas do teclado](#)
 - 5 Saiba mais...**
 - [Termos de Informática](#)
 - [Templates para Power Point](#)
 - [iSpring](#)

Oficina de Inclusão Digital



Você acessou como [Priscila Kohls dos Santos](#): Estudante [\(Retornar a minha função normal\)](#)

Figura 3 - Ambiente final da Oficina de PowerPoint

Nesta etapa se disponibilizam os seguintes recursos:

- **Primeiros passos:** neste item foi acrescentada uma enquete para verificação do horário mais viável para a realização de um bate-papo sobre a dinâmica da oficina;
- **Comunicação:** este espaço foi criado para uma maior organização referente às ferramentas de comunicação, nele constam uma mensagem de boas vindas em áudio, uma sala de chat e um fórum de dúvidas;
- **Sobre o PowerPoint:** como este espaço foi reservado a assuntos, materiais e atividades relacionados ao programa PowerPoint, foi o espaço que apresentou significativa modificação em relação ao ambiente inicial. Nele constam materiais sobre os elementos da área de trabalho do PowerPoint, como iniciar uma apresentação. Materiais e atividades sobre o Slide Mestre, trabalho com animações, links e criação de modelos de design;
- **Dicas:** este espaço contém informações mais gerais sobre o PowerPoint, tais como, formato de arquivos, extensão de arquivos e aplicações das teclas do teclado. Estes materiais foram inseridos no ambiente após verificação dos questionários iniciais;
- **Saiba mais:** este espaço teve a inserção de um recurso, o *iSpring*⁹, também decorrente de questionamento dos participante sobre a possibilidade de conversão de uma apresentação em PowerPoint para vídeo.

Tal metodologia de trabalho para o desenvolvimento desta pesquisa se justifica pelo caráter do estudo de caso uma vez que

A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2005, p. 33).

⁹ Software que incorpora ao PowerPoint a possibilidade de conversão de uma apresentação para o formato de flash vídeo (*.swf).

Para análise dos resultados obtidos foram utilizadas as etapas de análise de conteúdo propostas por Bardin (2010), com o intuito de levantar e identificar as estratégias desenvolvidas pelos sujeitos e sua trajetória na realização do curso.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 2010, p. 33)

Desta forma o levantamento dos dados se deu a partir das leituras, tanto dos questionários realizados, quanto pelos registros dos sujeitos no ambiente, escritas nos fóruns de discussão, registros nos diários de bordo, buscando evidências que respondam ao problema de pesquisa.

A seguir serão apresentadas a análise da participação dos professores no curso da oficina de PowerPoint, bem como a validação desta proposta de curso.

3.1.3 Análise da participação dos professores e a validação da proposta do curso

Ao iniciarmos esta análise, se faz importante descrever os sujeitos desta pesquisa, a fim de contextualizar o escopo pesquisado para então passar a descrição e análise da participação dos mesmos. Foram sujeitos da pesquisa 7 (sete) professores, sendo 2 (dois) especialistas, 2 (dois) alunos de pós-graduação *latu senso* e 3 (três) alunos de graduação.

A escolha dos sujeitos de pesquisa procurou atender o público alvo professores, com diferentes níveis de formação. Sendo que, os participantes foram selecionados através de convite de forma intencional, levando em consideração a importância de ter-se perfis de usuários com diferentes vivências e formação em relação ao uso da tecnologia. Foram enviados 15 (quinze) convites e trabalhou-se com aqueles professores que aceitaram fazer a oficina. Cabe salientar que o número reduzido de participantes já em um indicador das dificuldades que se enfrenta quando se trata de cursos de capacitação docente para uso de tecnologias. Fato este não original e não apenas associado á esta pesquisa.

Após a definição dos sujeitos que participariam da atividade foram aplicados 2 (dois) questionários. O questionário inicial tinha por objetivo fazer o levantamento da apropriação do uso de ferramentas tecnológicas na prática docente. Já o segundo questionário está relacionado mais especificamente com programas, incluindo o PowerPoint, e ferramentas computacionais, com o intuito de medir o nível de conhecimento dos participantes em relação a determinados recursos computacionais. Tais questionários serviram de base para a elaboração dos conteúdos e estratégias iniciais do curso proposto.

Após responderem os questionários iniciais, cada participante recebeu um email com as instruções de acesso ao ambiente do curso, justamente com as diretrizes de como acessar o ambiente. Para tanto, foram convidados a acessarem um material explicando a proposta de oficina e os objetivos do trabalho proposto.

Ao acessar o ambiente, como mencionado anteriormente, cada participante é convidado a relatar em seu “Diário de Bordo” suas expectativas, apreensões e experiência relacionadas ao PowerPoint. Desta atividade, todos os sujeitos participaram, sendo que a fala que foi mais recorrente foi “a vontade de aprender mais e ampliar conhecimento a cerca do programa PowerPoint” (excerto retirado dos diários de bordo).

A fim de manter a identidade dos professores participantes do curso em sigilo, utilizou-se como identificador de cada sujeito como “professor a”, “professor b” e assim sucessivamente. Optou-se por apresentar as trajetórias individuais de cada participante, exceto a primeira atividade que foi realizada em conjunto, afim de melhor ilustrar o processo das trajetórias percorridas e a “personalização” proposta neste trabalho. Cabe ressaltar que o tema/objeto de estudo poderia ser qualquer programa, Ou seja, o que se está buscando demonstrar é a possibilidade e o valor de se usar trajetórias personalizáveis na busca de um melhor resultado no que concerne à aprendizagem de um programa e, também, auxiliar a diminuir a resistência dos professores para aprenderem determinada ferramenta.

Cabe ressaltar que dos 7 (sete) sujeitos participantes desta pesquisa, 2 (dois) participaram apenas da introdução do curso, esboçando suas expectativas no diário de bordo, porém devido a opções pessoais desistiram de participar do restante da oficina.

3.1.3.1 Descrição do caminho trilhado

Em se tratando de um curso em EAD, é importante apresentar uma estratégia que permita que os participantes se conheçam entre si, a fim de se criar uma futura comunidade de aprendizagem virtual onde os participantes interajam e se auxiliem mutuamente. Em cursos virtuais (do tipo online como este) a plataforma fica disponível 24 horas por dia e durante os 7 dias da semana, mas o instrutor/professor do curso não. Logo, é comum surgirem dúvidas estas serem resolvidas pela comunidade. Quando o professor acessa ao ambiente muitas vezes a solução para determinada dúvida já foi resolvida e cabe a ele apenas revisar e reforçar. Ou, se for o caso corrigir.

A primeira atividade sugerida, intitulada “Apresentação”, teve como base o recurso de edição de imagens para que os participantes pudessem realizar sua apresentação.

A proposta desta atividade, além de conhecer o grupo, era que os participantes começassem a se familiarizar com o ambiente do curso, tendo em vista que esta atividade foi desenvolvida utilizando a dinâmica do fórum de discussão. Ao acessar a atividade, o participante encontrava a descrição da mesma e como realiza-la. A proposta foi que cada um escolhesse uma foto ou imagem que o identifique para realizar a edição da mesma utilizando uma ferramenta de edição de imagens online, neste caso foi utilizado o *Fotoflexer*¹⁰. Para tal, o participante foi para o ambiente de “Inclusão Digital e Formação de Professores”, no qual se encontra o endereço para acessar a ferramenta de edição online, bem como materiais de apoio para auxiliá-lo na realização desta atividade.

Para esta atividade cada participante escolheu uma foto pessoal, alguns fizeram ajustes mínimos de edição nas imagens, já outros inseriram novos formatos e utilizaram da criatividade para fazer sua apresentação. O “professor a” utilizou diferentes efeitos e recursos para editar sua imagem de apresentação, já o “professor b” utilizou apenas a ferramenta de corte de imagem, o “professor c” utilizou o efeito sépia, o “professor d” a princípio utilizou uma imagem pronta, sem

¹⁰ Software de edição de imagens disponível na internet, para acesso online, com diversos recursos de edição e tratamento de imagens (Disponível em: <http://www.fotoflexer.com>).

passar pelo programa de edição, o “professor e” utilizou uma imagem própria e inseriu efeitos e montagens da própria ferramenta de edição online.

Após a edição cada participante postou sua imagem no fórum de discussão específico para esta atividade e fez uma breve apresentação pessoal e profissional. Esta atividade foi interessante para que se percebesse, na prática, as diferentes vivências, familiaridade previa e interesses em relação à tecnologia percebidas nos questionários, uma vez que não havia uniformidade nos perfis de usuário apresentados.

Para exemplificar este aspecto seguem os gráficos gerados a partir do questionário que teve como objetivo medir o nível de conhecimento e familiaridade dos participantes em relação aos recursos tecnológicos.

O gráfico 1 apresenta os dados dos participantes em relação ao seu nível de conhecimento com edição de fotos.

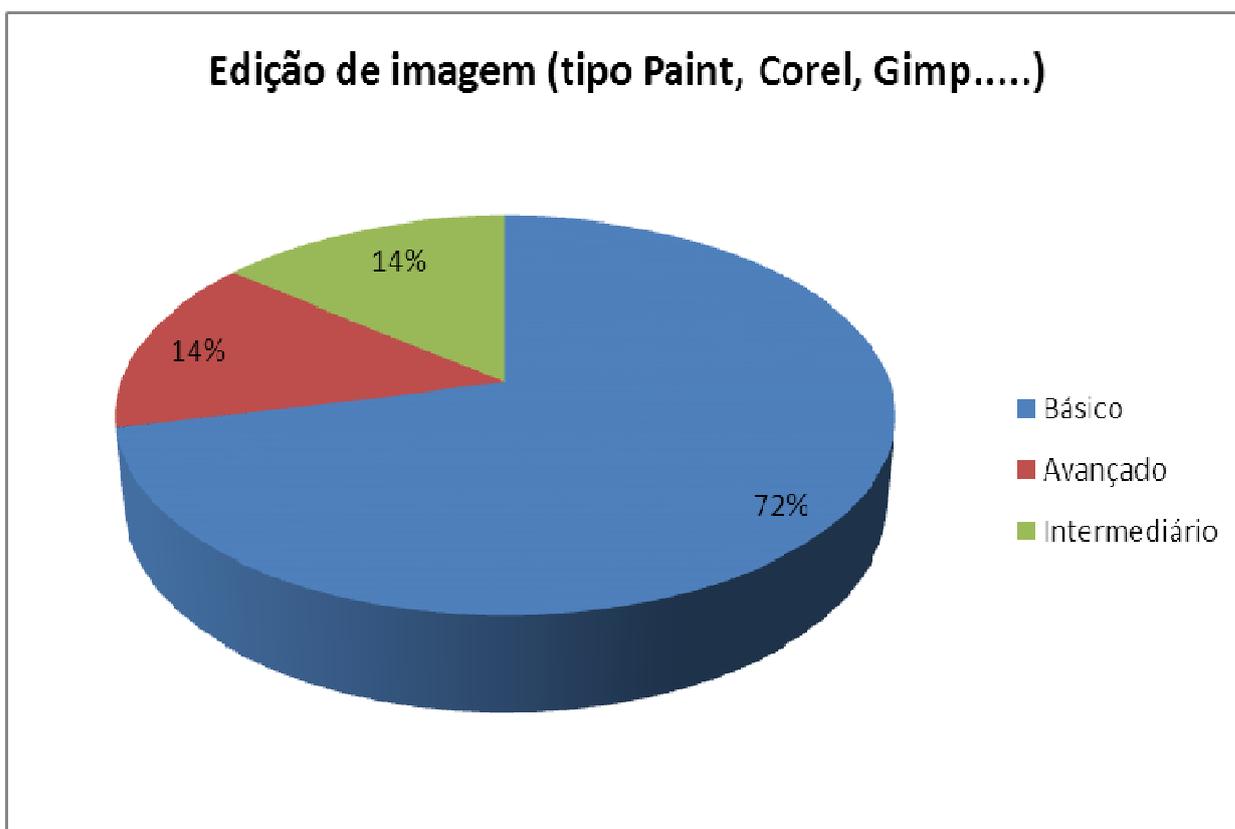


Gráfico 1 - Questão sobre edição de imagens

As informações dos questionários apontam que apenas 1 (um) dos 7 (sete) participantes acredita estar no nível avançado em relação à edição de imagens, tal dado se confirmou na atividade de apresentação em que apenas este professor a explorou de forma mais abrangente usando o potencial da ferramenta de edição de imagens *Fotoflexer*.

A partir desta etapa cada participante seguiu sua trajetória no curso de acordo com sua demanda, conhecimentos prévios e necessidades em relação à temática proposta, neste caso, as possibilidades de trabalho a partir do programa PowerPoint. Deste modo, serão descritas a seguir as trajetórias individuais de cada participante do curso a fim de exemplificar o processo de validação do curso, o qual veio a confirmar nossas expectativas e pressupostos ao iniciarmos esta pesquisa.

Foi utilizada como ponto de partida a informação obtida como resultado do questionário, conforme ilustrado no Gráfico 1. Sendo que o Gráfico 2 aponta que 29% dos participantes considera-se em nível intermediário em relação ao seu conhecimento sobre o PowerPoint e 71% consideram que seu conhecimento é básico.

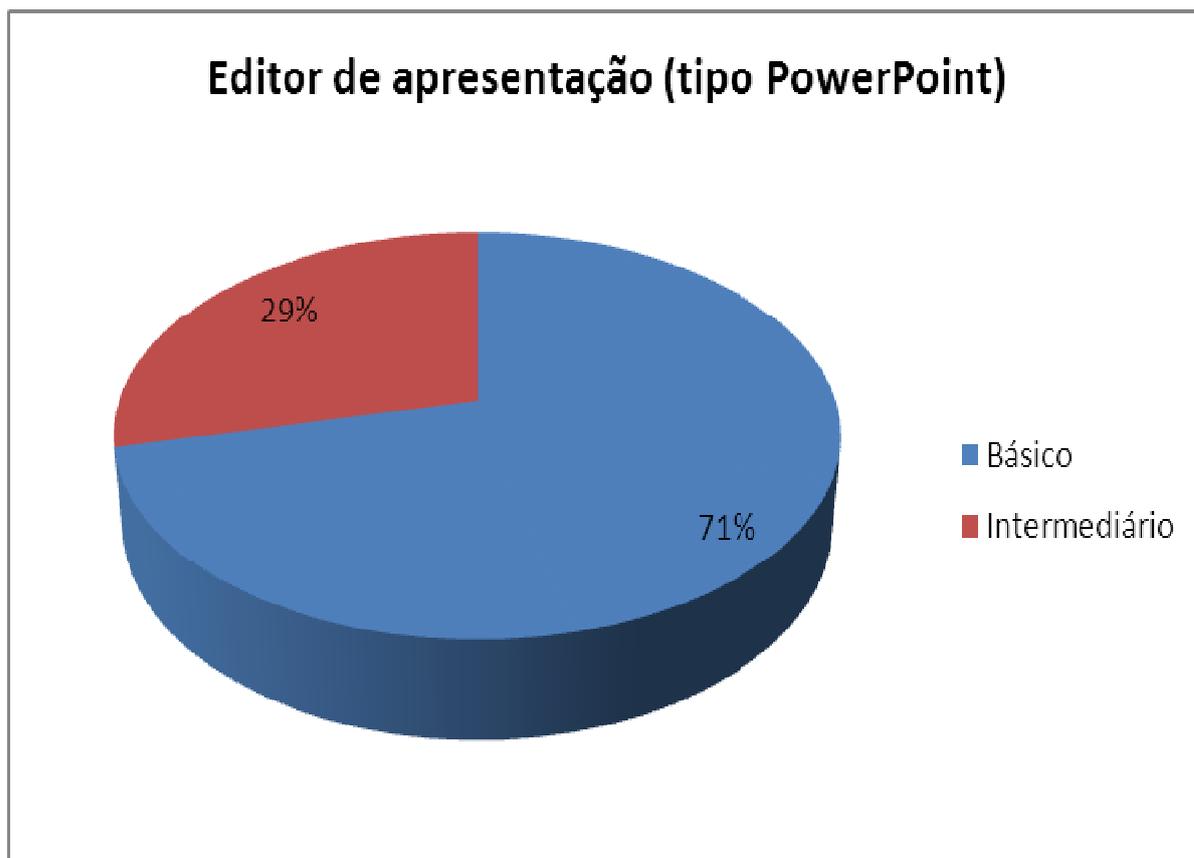


Gráfico 2 - Questão sobre editor de apresentação

A trajetória do “*professor a*” foi diferenciada dos demais no que tange a proatividade e definição de objetivos prévios em relação à oficina. A primeira atividade, específica utilizando o PowerPoint, foi utilizar o material criado para sua apresentação em um arquivo de PowerPoint (PPT).

Nesta atividade o “*professor a*” utilizou, além da imagem editada anteriormente, alguns recursos do PPT, tais como design de slides, formatação de texto (cor, estilo, tamanho) e inserção de imagem. Posteriormente este arquivo foi submetido ao ambiente do curso em área específica reservada para esta atividade através do recurso do Moodle denominado “Tarefas¹¹”.

Em seu diário o participante coloca o seguinte relato sobre esta atividade:

¹¹ Espaço em que é possível se criar uma atividade que resulta no envio de arquivo, que permite a configuração de prazo de entrega, *feedback* direto ao aluno, email de aviso quando um arquivo é submetido e vinculação com a tabela de notas do ambiente.

“Não senti muitas dificuldades na primeira atividade. Procurei fazer uma apresentação com pouco texto, harmonizando a cor do texto com o plano de fundo. Busquei imagens na internet, que pudessem comunicar um pouco sobre a minha pessoa, em vez de fazer uma simples enumeração. Mesmo sendo apenas dois slides, levei um tempinho para terminá-los, pois existem muitas opções, o que sempre me deixa indecisa.” (professor a).

Sendo que o feedback para esta atividade e relato no diário foi o que segue:

“Ficou muito legal sua apresentação, realmente mesmo sendo poucos slides, uma apresentação no PowerPoint sempre toma um bom tempo para elaboração. Por isso, deixo um novo desafio... Agora é para utilizar o recurso do Slide Mestre para criar um padrão de apresentação tentando poupar o tempo de edição durante a inserção de conteúdo. Espero que gostes e que dê certo.” (professor do curso)

A partir desta atividade e relatos, evidenciamos a importância da colaboração e interação entre os pares, neste caso, professor e estudante, bem como o fato de serem considerados os conhecimentos pré-existentes partindo deste ponto para tornar a aprendizagem significativa.

A atividade com o Slide Mestre foi realizada com tema livre, porém foi sugerido que o participante selecionasse um material que fosse possível utilizar em sua prática docente. Como subsídio, foram disponibilizados materiais hipertexto e vídeo explicativo de como utilizar o Slide Mestre para criar uma apresentação padronizada no PowerPoint.

Esta atividade foi realizada pelo “*professor a*” com dedicação e cuidado, o participante criou uma apresentação, utilizando o Slide Mestre, com uma atividade a ser realizada por seus alunos. Nesta apresentação foram inseridas autoformas que demarcam espaços para preenchimento de questões, ou seja, havia um enunciado no topo do slide e retângulos para as respostas. Além do recurso das autoformas, foi utilizada a formação dos slides de texto através do slide mestre, o que permitiu que alterações de fonte, imagem e alinhamento fosse realizada apenas uma vez para toda a apresentação. Após a realização desta atividade o “*professor a*” relata que

“O mais bacana foi a possibilidade de definir o tamanho e o tipo de fonte e não se preocupar em saber se uma estava maior que a outra. Assim, consegui me dedicar mais aos slides, buscando diversificar o conteúdo, ao inserir imagens, formas, marcadores...” (professor a).

A partir da apresentação enviada, foram sugeridas novas alternativas para tornar a apresentação mais dinâmica. Foi sugerida a utilização de “campos reservados” para que não haja a necessidade de criar-se caixa de texto para responder os questionamentos colocados nos enunciados dos slides. A opção “campo reservado” está disponível dentro das opções do Slide Mestre e pode ser utilizado tanto para inserção de texto, gráficos ou imagens. Para exemplificar a sugestão foi criado um vídeo explicativo utilizando a própria apresentação criada pelo “*professor a*” e sem seguida foi sugerido que o mesmo refizesse a atividade utilizando este recurso. Sobre a sugestão o mesmo relata que “*Muito interessante a dica do Espaço Reservado! Assisti ao vídeo e coloquei em prática ao mesmo tempo...*” (*professor a*).

Deste participante surgiu o questionamento, via fórum, sobre a possibilidade de conversão de arquivos do PPT em vídeo, ao passo que surgiu a necessidade de ser criado um novo material explicativo sobre a criação de vídeos a partir do programa PowerPoint. Sendo apresentado o recurso disponível na versão 2010 do programa, bem como uma alternativa *freeware* para as versões anteriores que não possuem este recurso incorporado ao PowerPoint. Também foi sugerido o acesso ao ambiente da oficina de Inclusão Digital e Formação de Professores em que há materiais sobre criação e edição de áudio e vídeo. Posteriormente foi sugerido ao “*professor a*” um novo desafio, o de criar apresentações com animações, inclusive criando histórias animadas no PowerPoint. Para tal, foram inseridos no ambiente materiais sobre como inserir animações, transição de slides, adicionando som a uma apresentação, bem como um vídeo demonstrando como utilizar estes recursos em uma apresentação com animação.

Esta proposta foi muito bem aceita pelo participante, sendo que o mesmo criou uma apresentação sobre lendas que contém animações e transição de slides, hiperlinks para sites externos. Incorporando os conhecimentos apreendidos sobre o Slide Mestre também nesta apresentação. Apenas uma sugestão foi incorporada ao arquivo apresentado, a utilização de hiperlinks dentro da própria apresentação. Para tal, novamente foi criado um vídeo explicativo exemplificando a sugestão de link aos slides da apresentação para que fosse possível uma maior interação dos alunos com o material apresentado.

Em seu relato o “*professor a*” relata o seguinte:

“Pensei em automatizar a passagem de um slide para outro, mas desisti. Acabei modificando o tempo das transições, a fim de criar mais expectativa! Também queria ter feito o efeito link para os slides que falam sobre CADA lenda (e botões de ação para retornar ao slide com os nomes das outras não vistas!), mas não deu...” (professor a).

A partir deste relato novas possibilidades de recursos foram levantadas, a utilização de links internos e a possibilidade de criar slides ocultos na apresentação para que determinado conteúdo somente seja exibido ao clicar em seu link.

Percebemos no relato de participação do “*professor a*” a importância da interação entre professor e estudante em curso a distância e da visão que o professor precisa ter da própria necessidade de novas aprendizagens para atender a demanda dos estudantes. Tal como citado anteriormente o que aponta Behrens (2000)

nesta nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o ‘aprender a aprender’, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno. (p. 71)

Também é possível perceber que a pró-atividade e conhecimentos prévios primados e respeitados durante a trajetória deste participante tiveram papel crucial para o bom desenvolvimento das atividades. Em se tratando da formação de professores estes aspectos são de suma importância, tal como salientado por Nóvoa (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

A trajetória do “*professor b*”, assim como os demais participantes, iniciou com sua apresentação ao grupo, sendo que a primeira atividade específica, com o PowerPoint, foi utilizar o material criado para sua apresentação ao grupo, para transformá-la em uma apresentação do PowerPoint (PPT). Este participante criou uma apresentação contendo 2 (dois) slides, o primeiro descrevendo-se e o segundo apresentado sua foto. Nesta atividade o participante não explorou muito recursos, apenas importou os dados da atividade de apresentação para o PPT, tal como

solicitado. Sendo que para elaboração da atividade o participante acessou os materiais referente a como iniciar uma apresentação, formatação de fonte, salvamento de arquivos, formato de arquivos. Ressalta-se o prazo para realização desta atividade foi maior que para os demais participantes. Segundo o “professor b”, tais materiais serviram de subsídio para construção do conhecimento e elaboração da atividade.

Realizada esta primeira atividade com o PPT, foi proposto ao “*professor b*” que acessasse os materiais referente ao Slide Mestre, uma vez que este participante não manifestou um interesse em específico a cerca das ferramentas e recursos do PPT. Após o acesso, leitura dos materiais e visualização do vídeo, foi sugerida a elaboração de uma apresentação utilizando o Slide Mestre. Tal atividade foi realizada em parte, pois o participante mesclou sua apresentação entre a formatação pelo Slide Mestre e a formatação manual de alguns slides. Foi sugerido que o “*professor b*” refizesse sua apresentação, porém o mesmo preferiu apenas estudar um pouco mais os materiais disponíveis.

Embora este participante tenha trilhado a sua trajetória utilizando apenas algumas das possibilidades apresentadas, acredita-se que seu objetivo inicial em relação a oficina foi atingido uma vez que em seu relato inicial aponta que

“Gostaria de aprimorar o meu conhecimento no uso das tecnologias, em especial sobre o software PowerPoint. [...] Já fiz uma disciplina de TICS, mas, entendo que devido ao pouco espaço de tempo para praticar acabei esquecendo muito do que aprendi, então, abracei esta oportunidade com a expectativa de retomar e também enriquecer os conhecimentos que já possuo.” (professor b).

Desta forma se procurou respeitar a expectativa inicial e conhecimentos prévios do participante, no entanto não deixando de desafiá-lo dentro de suas condições de tempo e conhecimento. Podendo-se aqui fazer uma aproximação a teoria da ZDP e nível de desenvolvimento potencial de Vygotsky (1998, p. 175) que diz que

a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados.

Tal experiência denota a importância de serem respeitados os ritmos e limites de cada indivíduo, mesmo dentro de um ambiente colaborativo, dando subsídios para que cada um avance ao seu tempo e de acordo com suas condições.

A trajetória do “*professor c*” também iniciou pela apresentação inicial, sendo que este participante optou por não enviar a primeira atividade proposta por, em suas palavras

“Sobre a primeira atividade da oficina de criação de dois slides utilizando o PowerPoint consegui realizá-la com tranquilidade. Achei super simples, por isso não enviarei. Fico no aguardo das próximas atividades.”
(*professor c*).

Após este relato foi sugerido então o acesso ao módulo sobre o Slide Mestre, no qual foram acessados os materiais explicativos e o arquivo enviado logo após a sugestão de atividade. O material foi elaborado de acordo com o exemplo constante no material de apoio, preferindo o participante realizar apenas um teste para o curso ao invés de preparar um material para ser utilizado em sala de aula. Em seu diário o participante aponta que não conhecia este recurso do PPT, mas que com a ajuda do vídeo explicativa conseguiu realizar a atividade.

Vale ressaltar que o “*professor c*” aproveitou também o material elaborado a partir do arquivo enviado pelo “*professor a*” e “*professor d*”, o que reforça a ideia de colaboração e objetivos compartilhados, bem como que as trajetórias se interligam ao longo do desenvolvimento do curso. Porém, salienta-se que este participante acessou apenas os materiais disponíveis em vídeo, deixando de acessar os demais.

A trajetória do “*professor d*” também iniciou pela apresentação inicial, sendo que este participante estabeleceu seu objetivo no início das atividades, o qual explicitou em seu diário de bordo.

“Olá, meus conhecimentos de ferramentas interativas é pequeno e como trabalho com educação, quero inserir-me ao máximo dentro dos conhecimentos que possam auxiliar a minha prática. Com relação ao PowerPoint, trabalho como autodidata desde os trabalhos da graduação e posteriormente, estudei-o em algumas aulas para concurso público, mas apenas na teoria e não na prática. Como na prática já “fucei” bastante, acredito ter um conhecimento médio pela união das duas experiências. Desejo aprender mais, pois tenho trabalhado com palestras motivacionais e de liderança em educação e meu objetivo é melhorar a minha construção de slides.” (*professor d*).

Este participante realizou bem a atividade de construção da sua apresentação pessoal utilizando o PPT, criou uma apresentação contendo 2 (dois) slides, o primeiro inserindo seu nome e profissão e o segundo apresentando sua foto, bem como sua ficha técnica. Nesta atividade o participante explorou os recursos de design de slides pré-existentes na biblioteca do PPT.

Como o objetivo maior do “*professor d*” era aprimorar suas apresentações para palestras, o mais indicado foi apresentar como sugestão o estudo do módulo sobre o Slide Mestre uma vez que a utilização deste recurso facilita a elaborações de apresentações longas e com certo padrão. O participante acessou os materiais de apoio disponíveis no ambiente e em seguida submeteu seu arquivo em PPT na sala de tarefa. Para realização desta atividade o mesmo utilizou conteúdo utilizado em suas palestras. A apresentação ficou boa e foi possível notar a utilização de diferentes recursos do PPT, tais como inserção de imagens, formatação de slides de título e texto, plano de fundo, porém em alguns slides o participante fez alterações manuais nos slides, o que se recomenda, ao se utilizar o Slide Mestre, não seja feito por já haver uma formatação pré-estabelecida e alterá-la no decorrer da inserção dos slides descaracteriza a utilização do mesmo.

A partir do arquivo enviado foi criado um vídeo com dicas de melhorias na apresentação, com a inserção de caixas de texto com alteração na cor de preenchimento para ser possível sua legibilidade sobre fundos com imagens, a inserção de espaços reservados para imagens com tamanhos pré-definidos, não a havendo necessidade de preocupar-se com o tamanho das imagens durante a inserção do conteúdo/imagem nos slides. Nesta atividade o “*professor d*” relatou que

*“Esta atividade já foi mais complexa, mas gostei de aprender coisas que eu sabia que eram possíveis, mas não tinha ideia de como executar.”
(professor d).*

Seguindo a linha do objetivo inicial do “*professor d*” foi sugerido o estudo do módulo sobre a criação de novos modelos de design para o PowerPoint, este módulo apresenta como utilizar os recursos das autoformas e plano de fundo para criar novos modelos e salvá-los na biblioteca do PPT. Este módulo não contém uma

atividade específica com envio de arquivo, porém através do relatório de acesso é possível verificar a utilização dos materiais disponíveis pelo participante.

O “*professor e*” realizou a atividade de apresentação no fórum do ambiente, sendo que na apresentação em PPT criou apenas um slide contendo a foto editada e o mesmo texto do fórum. Em seu diário o participante coloca que

“Possuo curso de informática, mas cursei na época do ensino médio e preciso aprender novidades e relembrar formas de utilização deste recurso.

Utilizo o Power Point para a apresentação de trabalhos na Universidade e no Colégio em que sou professora, este recurso faz parte da aula, em algumas situações. No entanto, quando se deseja realizar um trabalho de qualidade é importante aprender cada vez mais, e toda oficina ou curso acrescenta algo novo.” (professor e).

De acordo com seu relato inicial, seu objetivo maior é aprender novas opções para qualificar suas apresentações. Diante disto foi sugerido o material e atividade sobre o Slide Mestre. O participante acessou os materiais e logo postou o arquivo de sua apresentação, este foi feito utilizando conteúdo de texto e imagem, bem como modelo de design pré-existentes na biblioteca do PPT. Como haviam mais de uma imagem por slide e as mesmas estavam dispostas nas extremidades do slide, foi sugerido que utilizasse a opção de campo reservado para manter o padrão quanto ao tamanho das imagens. Após o *feedback* sobre a apresentação, surgiu a pergunta de como tornar uma apresentação visualmente harmoniosa, sem cair na repetição das bibliotecas do PowerPoint. A partir deste questionamento foi criada uma sessão sobre criação de modelos de design utilizando as autoformas do PPT, um vídeo explicativo foi inserido no ambiente e à este participante foi sugerido a criação de um arquivo com modelo de design.

O material ficou muito bom, o “*professor e*” criou um modelo utilizando o Slide Mestre, alterando apenas o slide de título e conteúdo. No slide de título utilizou a autoforma retângulo para criar uma barra na parte superior do slide e uma elipse no canto superior esquerdo. Já no slide de conteúdo o mesmo retângulo foi inserido topo do slide, porém uma elipse foi inserida no centro do topo como se fosse o fundo do título do slide. O plano de fundo foi alterado para uma cor de fundo. Este material ficou muito bom, apenas foi sugerida a inserção de marcadores com imagem para personalizar ainda mais o modelo de apresentação.

Como o “*professor e*” afirma que o PowerPoint é utilizado como parte da sua aula, foi sugerido a realização do módulo sobre animação e transição de slides. Na atividade deste módulo, assim como os demais, o tema da apresentação foi de livre escolha, sendo que este participante optou por criar uma animação semelhante a do vídeo explicativo. Deste modo, criou uma apresentação com 5 (cinco) slides, sendo o primeiro contendo o título do apresentação. Nos demais foram inseridos personagens, foi utilizado autoformas para fazer o chão, já que a animação tinha como cenário uma floresta. Nos personagens foi utilizado animação de trajetória, assim alguns personagens apenas passagem no palco de apresentação. Outros já possuíam falas, sendo utilizado para isto o balão de autoformas. Além nas animações nos personagens e balões de texto, foi utilizado o recurso de transição e slides e no último slide foi inserido o recurso de som da biblioteca do PPT. Julga-se a apresentação muito boa, pois o participante procurou utilizar os diferentes recursos e possibilidades apresentados nos materiais de apoio.

Tal como os demais participantes acredita-se que a valorização dos conhecimentos prévios e o planejamento das atividades de acordo com as expectativas e objetivos dos participantes fez com que o valor atribuído ao trabalho fosse maior. Tal como apontado por Ausubel (1978, p. 41)

a essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem dessas ideias.

Principalmente na formação de professores não é possível se ignorar o fato de que cada aluno/professor possui uma trajetória de vida e, portanto conhecimentos construídos ao longo dos anos, seja específico, neste caso, sobre tecnologia ou culturais. Tais conhecimentos definem a postura e a caminhada a ser trilhada, desta forma acreditamos ser imprescindível este olhar ao que o aluno/professor sabe e aquilo pode ser construído além daquilo que já sabe, ou melhor, a partir do conhecimento pré-existente.

Desta forma e visando corroborar a ideia de planejamento e metodologia adotada neste curso piloto, apresentaremos na próxima sessão os resultados da pesquisa de opinião realizada após a conclusão da Oficina de PowerPoint.

3.1.3.2 Avaliação e validação do curso

Para avaliação do curso foi realizado um questionário a fim de levantar os pontos positivos e negativos do curso, bem como saber se os participantes perceberam alguma diferença desta proposta se comparado com outros cursos, presencial ou a distância, que já haviam participado. A primeira pergunta procurou saber sobre a classificação do curso em termos de qualidade, sendo que a avaliação do curso foi qualificada entre ótimo e bom.

Foram levantados como pontos positivos, comentários e feedbacks esclarecedores, aulas, site de fácil compreensão, disposição da professora, diversidade no formato do feedback em vídeo sobre os trabalhos, tutoriais com *Print Screen* da área, facilitando a prática, espaço para expor dúvidas e questionamentos e diário de bordo pra expor experiências. Como pontos negativos foram apontados a curta duração do curso e pouca interação com os demais participantes. Como diferencial em relação a outros cursos já realizados foi apontado o retorno mais individualizado das atividades e acompanhamento com dicas para avançar ou complementar os materiais feitos nas atividades.

A figura 1 pretende exemplificar tal metodologia de ação para o curso proposto.

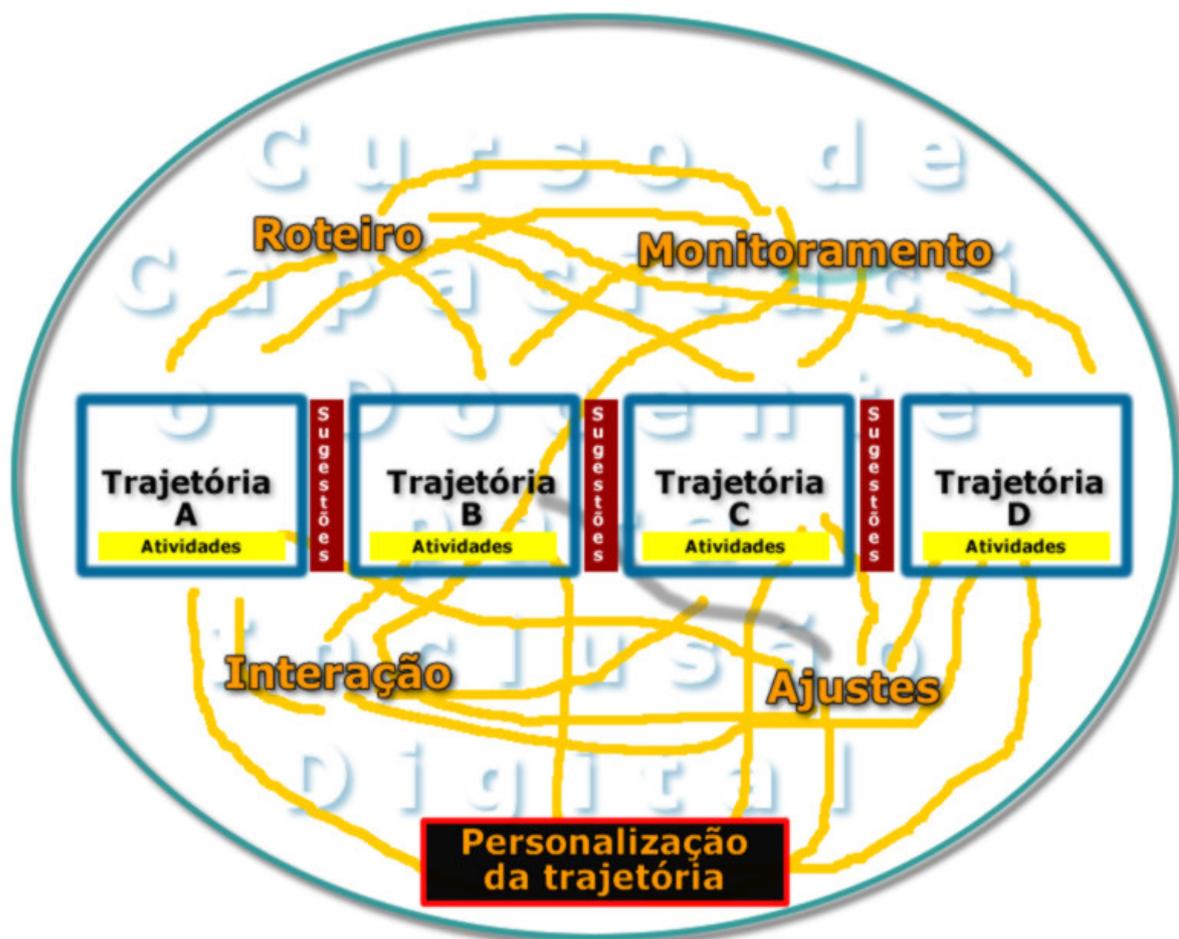


Figura 4 - Diagrama de exemplo das trajetórias no curso (elaborado pela autora)

Diante dos resultados apresentados e levando-se em consideração a análise das trajetórias dos participantes, acreditamos que esta proposta tem potencial para ser ampliada e aplicada em cursos formais em EAD, tanto no âmbito da formação de professores quanto nas demais áreas do conhecimento. Acreditamos que, mesmo demandando muito trabalho por parte do professor, tal proposta retoma a ideia de aprendizagem significativa e aprendizagem para a prática e na prática. Mesmo em cursos de cunho mais teóricos acreditamos que seja possível um olhar individualizado e estímulos a novos conhecimentos a partir de conhecimentos prévios.

Fica uma ressalva em relação a interatividade entre todos os participantes do curso, que nesta experiência ficou em um plano secundário. Porém, acreditamos que mesmo não havendo um contato mais direto entre os participantes a própria

criação de materiais a partir das dúvidas e expectativas dos participantes gerou, mesmo que empiricamente, certa colaboração entre os participantes do curso.

Ou seja, a personalização de trajetórias não pode tirar o aluno do contexto do curso e do sentimento de pertença a um grupo, uma vez que isto faz parte da cultura do que é ser aluno e do que significa pertencer a um curso. Existe a expectativa da troca e da interação com os colegas.

Em trabalho futuro pretende-se repetir esta abordagem e permitir que exista um espaço de interação e trocas onde os alunos do curso possam comentar suas opções e trajetórias pessoais a fim de promover a interação e troca entre os pares. Este novo espaço poderá ser interessante para despertar nos colegas a curiosidade por novas possibilidades e estimulá-los a novos desafios.

Outro aspecto que nos ocorre em função desta análise é a questão da criação de um espaço, dentro do curso, onde os alunos possam publicar seus resultados, contribuindo para divulgar e demonstrar as potencialidades do programa que estão estudando.

Ao finalizar esta pesquisa e este curso piloto verificou-se que as trajetórias personalizáveis são possíveis de serem criadas e a existência de uma funcionalidade no Moodle facilitaria e diminuiria consideravelmente o trabalho de monitoração permitindo tornar a esta proposta mais exequível em maior escala.

Como observação final destaca-se a necessidade do professor/instrutor de cursos tenha muito domínio do programa e muita experiência a fim de poder fornecer os feedbacks diversificados. Ou seja, nada de novo em termos do que se faz em educação presencial: a necessidade de termos professores bem preparados, com domínio de conteúdo e com base conceitual pedagógica que permita entender a dinâmica do que ocorre na sala de aula e conseguir trabalhar com as diferenças e interesses pessoais sem perder o foco no objetivo e o resultado esperado do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu desafio pessoal como pesquisadora e professora foi utilizar o período de Mestrado para trilhar um caminho de aprendizagem que resultasse em algo novo e diferente daquilo que eu sabia. Todavia, sem desconsiderar os conhecimentos prévios e minha história de vida¹² trilhada até o momento. Partindo do pressuposto que o processamento que ocorre na mente não é linear e que o ato de pensar implica em tecer relações, iniciamos esta caminhada com a proposta de realizar um trabalho diferenciado e que evidenciasse as qualidades e conhecimentos de cada participante que participasse desta investigação, e também que sua participação contribuísse com algum significado para sua atividade docente. Esta não foi uma caminhada simples, muitas possibilidades foram levantadas até se chegar à delimitação do problema de pesquisa.

O desafio de se propor algum grau de personalização da informação a ser oferecida deve ser concebida partindo-se do princípio que ela deve ser resultante da interação entre pessoas, conteúdo e conhecimento. Tal interação, principalmente em Educação a Distância é essencial para que se estabeleça um ambiente virtual de aprendizagem, onde as relações sejam o elemento basilar para estimular e instaurar situações autênticas de aprendizagem.

Com a evolução constante da tecnologia, as habilidades exigidas para nos comunicarmos nesta ciber-sociedade são cada vez mais complexas. Logo, a qualificação, eficiência e a constância do aprender a aprender se fazem cada vez mais necessárias. Nesta perspectiva a educação torna-se, mais do que nunca, um dos pilares essenciais para o desenvolvimento das novas habilidades exigidas nesta sociedade digital. O que se espera de nós, educadores, é que persista a vontade e o engajamento em ações permanentes no que tange ao aprimoramento profissional.

¹² A formação deve contribuir para criar nos professores hábitos de reflexão e autoreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais". (Nóvoa, 2009, p.7)

A tecnologia é um recurso e um meio para podermos fazer as coisas e não um fim em si mesmo. É importante ter-se a consciência de que a tecnologia não está disponível para substituir as pessoas, embora ajam tarefas realizadas pelas máquinas, é impossível substituir o pensamento humano. A tecnologia faz a automação de processos e jamais a automação de pensamento, portanto o medo de ser substituído é descabido, pois o homem é dotado da qualidade de ser criativo, tanto o é, que inventa as máquinas e a tecnologia existente. Portanto, por trás de toda máquina e/ou tecnologia existe o pensamento humano, existem pessoas e por isso a substituição do homem pela tecnologia é impossível de ser feita na forma como se percebe o homem, como ser criativo. Mudam-se as formas, mas não a capacidade de criar que é inerente ao ser humano. Assim a tecnologia está a disposição da sociedade e não para substituí-la.

A tecnologia existe para facilitar a realização de algumas atividades, bem como tornar possível tantas outras, como por exemplo, visitar virtualmente os planetas. E é neste ponto de entendimento/discernimento que o campo da educação precisa concentrar esforços, para que seja possível a ampliação de possibilidades educativas e suplantar barreiras em prol de uma prática educativa inovadora, sem deixar de ser carregada de sentido para todos os envolvidos com a educação inovadora de qualidade.

Nesta perspectiva buscamos uma proposta que pudesse aliar a questão da interação, tecnologia e os objetivos pessoais de aprendizagem à ela relacionado. Deste contexto, emergiu a proposta de curso com trajetórias personalizadas. Em que a cada participante fosse ofertado e sugerido um caminho diferenciado dos demais, levando em consideração seus conhecimentos prévios e objetivos de aprendizagem.

Esta proposta se configurou num desafio, tanto do ponto de vista da pesquisa, como do ponto de vista de elaboração e planejamento do curso proposto, uma vez que o ambiente Moodle não possui uma funcionalidade que atenda esta demanda. Desta forma, toda a trajetória foi sugerida manualmente através da interação mais pessoal entre o professor do curso e o professor participante como aluno do mesmo, fato este que é uma restrição, de certa forma, para quem deseja fazer proposta semelhante. O instrutor responsável pelo curso deve possuir bastante familiaridade

com o ambiente Moodle e ter experiência com cursos virtuais para poder dar as respostas no tempo necessário para que as trajetórias personalizadas funcionem,

Este foi um trabalho de grande envolvimento entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, uma vez que exigiu do pesquisador uma atuação ativa, não só na coleta de dados, mas também na produção dos mesmos. Criar e ministrar um curso foram um desafio prazeroso e ao mesmo tempo árduo, pois mesmo sendo a participação uma característica rica e envolvente, é preciso manter o distanciamento necessário para a análise imparcial dos dados. Mas acreditamos que este desafio foi suplantado com a conclusão desta pesquisa inicial sobre este enfoque e tema.

Ao analisar as trajetórias trilhadas pelos participantes da pesquisa pode ser percebido o reflexo do trabalho dedicado e a dedicação por cada participante. E, mesmo tendo atendido a um grupo pequeno de participantes, foi possível constatar que é possível ter-se em um mesmo ambiente, em um mesmo curso, caminhos diferentes à cada participante.

Certamente para ser possível tal caminhada diferenciada, a participação e envolvimento do professor e também do aluno é crucial para que seja possível evoluir de acordo e partir das competências já desenvolvidas a priori e aquelas desenvolvidas ao longo do processo. Estar atento às necessidades do aluno é fundamental para um resultado positivo e ao estímulo a novas descobertas e construções.

Estes aspectos foram primordiais para a escolha do título desta dissertação: Inclusão digital de professores: uma proposta de construção de trajetórias personalizáveis em cursos na modalidade a distância, estando ciente que a formação tem a ver com o transcender do uso meramente instrumental das Tecnologias Digitais, ou seja, esta proposta é um instrumentalizar para o uso técnico das ferramentas disponíveis e além disto instigar para o uso crítico e criativa das mesmas, refletindo sobre como tal recurso pode ampliar a prática docente e ir além do uso meramente técnico.

Ao longo da pesquisa e, principalmente, no decorrer do desenvolvimento do curso de formação docente para inclusão digital pode-se observar as particularidades de cada participante, seja no tocante ao envolvimento com as atividades, bem como a busca de novos conhecimentos e demandas para o curso,

uma vez que a proposta foi de ampliar os conteúdos de acordo com a necessidade dos participantes. Desta forma, foi possível evidenciar a importância de um olhar individualizado para com cada participante permitindo que os mesmos pudessem progredir de acordo com suas necessidades, conhecimentos prévios e objetivos de curta duração.

Este olhar mais atento a necessidade do professor-aluno possibilitou, não apenas o envolvimento do mesmo no curso, mas também um aprendizado maior do pesquisador que ministrou o curso, pois em muitos momentos foi preciso reaprender conceitos e funções, bem como buscar novas aprendizagens para que fosse possível atender a necessidade deste professor-aluno. Sendo que este dispor-se a aprender para ensinar tem a ver com a ideia de partilha e comunhão que permeiam, ou devem permear, as comunidades virtuais de aprendizagem. Acreditamos que este seja um dos diferenciais desta proposta de curso, pois valoriza e prioriza além do aprendiz, o ser humano que está do outro lado da máquina, aquele ser criativo do qual falamos anteriormente.

Neste sentido, a relevância deste trabalho está em sugerir a personalização de cursos a distância em detrimento a massificação do ensino em Educação a Distância. Tendo-se clareza que, se comparado a outros cursos na modalidade a distância, estaremos na contramão da via de oferta de cursos EAD, uma vez que comumente o objetivo das instituições de ensino ao ofertar cursos nesta modalidade é atender um número excessivo de alunos, independente do tipo de atendimento a ser dado aos alunos.

Como em qualquer pesquisa do porte de um mestrado o trabalho não finaliza aqui, ele apenas é interrompido em função do tempo disponível e do recorte que se faz na realidade pesquisada. Recomenda-se como desdobramento, ou trabalho futuro desta pesquisa, a análise da trajetória trilhada pelo professor autor do curso, uma vez que sua trajetória também foi desenhada a partir do curso em movimento e da participação dos sujeitos do curso.

Sugere-se também o desenvolvimento de uma funcionalidade para o software Moodle, em que seja possível apresentar os conteúdos em tempos e espaços diferentes a cada participante de um mesmo ambiente de curso. Tal funcionalidade poderia auxiliar a diminuir o sentimento de angústia, muitas vezes despertados em

AVAs com a apresentação de muitos conteúdos e conteúdos muito complexos para iniciantes em determinado tema.

Temos ciência que a proposta aqui apresentada vai de encontro com algumas das propostas praticadas atualmente em EAD, porém acreditamos que, principalmente, em se tratando de um trabalho de cursos para formação de professores é preciso um olhar atento e o estímulo à participação e envolvimento de cada sujeito com sua própria aprendizagem e, portanto, com sua trajetória de qualificação profissional.

É preciso trazer a consciência que, antes de qualquer dado ou conteúdo, cada participante é um indivíduo e como tal, possui características, histórias de vida e desejos distintos. Desta forma, um olhar mais individualizado pode fazer a diferença neste novo, ou melhor, diferente jeito de ensinar e aprender, pois este olhar tem a ver com a percepção do indivíduo em motivação e vontade que são elementos/sentimentos que estão em cada um de nós que podemos e somos desejosos de fazer não apenas a diferença, mas uma diferença carregada de significado.

Fica o desafio de continuidade desta proposta e de oferta de novos cursos na modalidade a distância seguindo este princípio de individualidade como forma de valorização das potencialidades de cada sujeito, estimulando um sentimento de pertença tanto sobre o curso realizado, quanto em relação a sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo Garcia; CORBELLA, Marta Ruiz; FIGAREDO, Daniel Dominguez. **De la Educación a Distancia a La Educación Virtual**. Barcelona: Ariel, 2007.

ASSUMPÇÃO, Rodrigo, MORI, Cristina. **Inclusão Digital: Discursos, práticas e um longo caminho a percorrer**. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/inclusao-digital-discursos-praticas-e-um-longo-caminho-a-percorrer/>>. Acesso em: 10 de abril de 2010.

ALVES, L. R. G. Do discurso à prática: uma experiência com uma comunidade de aprendizagem. In: ALVES, L. R. G., NOVA, C. C. **Educação e tecnologia: trilhando caminhos**. Salvador: UNEB, 2003, p. 124-145.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Educação a Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

AUSUBEL, David Paul, NOVAK, Joseph Donald, HANESIAN, Helen. **Educational Psychology: a cognitive view**. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigmas da Ciência que levam à reprodução do conhecimento. IN: BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagat, 2ª ed, 2000

BARDIN, Laurence; **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRADEN, Gregg. **O efeito Isaías**: decodificando a ciência perdida da prece e da profecia. São Paulo: Cultrix, 2000.

CABRAL, Adilson Vaz. Sociedade e tecnologia digital: entre incluir e ser incluída. **Liinc em Revista**, v.2, n.2, p.110-119, setembro 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/207/122>>. Acesso em: 03 de novembro de 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.); **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. Disponível em: < http://www.erte.dgidc.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2010.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HERMANN, Nadja. Formação e experiência. IN: TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisabete M.; ROSSATO, Noeli Dutra. **Diferença, cultura e educação**. Porto Alegre: Sulina, 2010

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

LÉVY, Pierri; AUTHIER, Michel. **As árvores de conhecimentos**. São Paulo: Escuta, 1995

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Série Idéias. n. 28. São Paulo: FDE, 1997. P. 111-122. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2010.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico de currículo: educação como poiesis**. São Paulo: Cortez, 1992.

MINSKY, Marvin. **A Mente, Inteligência Artificial e Emoções**: Entrevista com Marvin Minsky. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n07/opiniao/minsky/minsky.htm>>. Acesso em: 1 de dezembro de 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. (2003). **Referencias de qualidade para cursos a distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2010.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, Antonio. **Para una formación de profesores construida dentro de la profesión**. En: Revista de Educación, Ministerio de Educación, 350, 2009, pp. 173-202. <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350_09.html>.

PAPERT, S. **LOGO: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PRIMO, A.F.T. **Multimídia e educação**. Revista de divulgação cultural, Blumenau, SC, ano 18, n.60, p.83-88, set-dez. 1996.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem do ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004

SANTAROSA, L. M. C. **Inclusão Digital: espaço possível para pessoas com necessidades educativas especiais**. Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, v. 2, p. 13-30. 2002. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/02/a1.htm>>. Acesso em: 19 de outubro de 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão Digital: A miséria na Era da Informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu e CASSINO, João (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003.

TAROUCO, Liane. **Educação a Distância**. Disponível em <http://www.sead.ufpa.br/v2/home/index.php?pag=entrevistaLiane>. Acesso em: 13 de agosto de 2011.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A: Carta de Apresentação



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado professor (a)

Visando desenvolver uma pesquisa sob o tema Capacitação Docente a Distância para Inclusão e Letramento Digital, sendo parte da dissertação de mestrado intitulada: *Inclusão Digital de Professores: Uma Proposta de Construção de Trajetórias Personalizáveis em Cursos na Modalidade a Distância*, será realizado um curso piloto visando a capacitação de professores para o uso de recursos tecnológicos associados a internet na organização e planejamento de suas aulas. Sendo que, inicialmente utilizar-se-á a ferramenta de edição de apresentações PowerPoint como ponto de partida para o desenvolvimento das atividades no decorrer do curso. Gostaríamos de contar com sua participação no curso, para tanto solicitamos que preenchas o *Questionário inicial* e o *Questionário de pré-requisito relacionado a conhecimento de uso de tecnologias*, para que possamos melhor organizar a dinâmica do curso.

Para o preenchimento do questionário é necessário aceitar o termo de ciência e concordância em participar do projeto de pesquisa hora citado, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Pricila Kohls dos Santos
Mestranda do PPGEDU/PUCRS

Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Eu, _____, declaro que é de livre vontade que participo da pesquisa sob o tema Capacitação Docente a Distância para Inclusão e Letramento Digital, sendo parte da dissertação de mestrado intitulada: Inclusão e Digital de Professores: Uma Proposta de Construção de Trajetórias Personalizáveis em Cursos na Modalidade a Distância, realizada pela mestrandia Pricila Kohls dos Santos, do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob a orientação da professora Dr.^a Lucia Maria Martins Giraffa. Afirmo, ainda, estar ciente de que minha identidade não será revelada e que as informações prestadas serão utilizadas somente para fins científico-acadêmicos.

Sendo que ao acessar o ambiente do curso estarei de acordo com minha participação nesta pesquisa.

Para darmos início ao curso solicito que acesse este endereço (<http://ceres.pro.br/ead/mod/journal/view.php?id=83>) com os dados:

Usuário: aluno0x

Senha: aluno0x

Clique em “Iniciar ou editar” a minha anotação no diário e conte um pouco sobre sua trajetória em relação ao uso da tecnologia, expectativas em relação ao curso, bem como o que você conhece do Software PowerPoint.

A partir da escrita do seu diário é que daremos início ao conteúdo relacionado ao curso de PowerPoint considerando que esta é uma proposta de curso personalizada aos interesses e necessidades do professor, onde se busca incluir o

docente no ciberespaço através da vivência de situações que lhe permitam adquirir conhecimentos relacionados a softwares que ele necessita para organizar suas atividades profissionais.

Desejosos de que tenhamos um ótimo curso, desde já agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Pricila Kohls dos Santos

Mestranda do PPGEDU/PUCRS

Participante da Pesquisa

Porto Alegre, ____ de _____ de 2011.

Apêndice C: Questionário Inicial



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

QUESTIONÁRIO INICIAL

1. Com que frequência você utiliza o computador? (escolha simples)
 - () todos os dias da semana
 - () Pelo menos 2x por semana + final de semana
 - () somente durante a semana
 - () somente aos finais de semana
 - () Não uso o computador, alguém faz o acesso quando eu preciso

2. Em que local você utiliza o computador? (múltipla escolha)
 - () Em casa
 - () Na escola/universidade
 - () Na casa de terceiros
 - () Na Lan House
 - () Outros _____

3. Você utiliza o computador para organizar suas aulas?
 - () Sim
 - () Não
 - 3.1 Com que frequência você utiliza o computador para preparar suas aulas? (escolha simples)
 - () todas as vezes que preparo aula
 - () para elaboração de conteúdos que são mais complexos ou que necessitam de ilustrações

 - 3.2 . Quais os recursos que você utiliza para preparar suas aulas?
 - () Internet
 - () Email

- Redes sociais
- Digitação
- Apresentação no PowerPoint
- Repositórios de Objetos de Aprendizagem
- Outros _____

4. Você utiliza o computador como recurso pedagógico em sua prática educativa em sala de aula? (escolha simples)

- Sim
- Não

4.1 Como você utiliza o computador como recurso pedagógico de apoio na sala de aula? (múltipla escolha)

- Exposição do conteúdo
- Disponibilização de conteúdo
- Realização de atividade pelos alunos

4.2 . Quais os recursos pedagógicos você utiliza para apoiar sua prática educativa em sala de aula?.

- Software Educativos. Quais? _____
- Internet
- Enciclopédias Online
- Repositórios de Objetos de Aprendizagem
- Digitação
- Organização de apresentação no PowerPoint
- Outros _____

4.3 Dos recursos de comunicação citados, escolha os que você utiliza como recurso pedagógico em sua prática.

- Email
- Fórum de discussão
- Blog
- MSN, Skype
- Outros _____
- Não utilizo

Apêndice D: Questionário de pré-requisito relacionado a conhecimento de uso de tecnologias



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

QUESTIONÁRIO DE PRÉ-REQUISITO RELACIONADO A CONHECIMENTO DE USO DE TECNOLOGIAS

Responda as questões que seguem de acordo com seu nível de conhecimento/utilização das ferramentas informáticas.

1. Editor de apresentação (tipo PowerPoint)

() Avançado

() Intermediário

() Básico

() Nenhum

2. Manipulação de arquivos (Salvar, salvar como, criar diretórios, ...)

() Avançado

() Intermediário

() Básico

() Nenhum

3. Pesquisa na internet usando navegadores (tipo Explorer, Mozilla, Google Chrome, ...)

() Avançado

() Intermediário

() Básico

() Nenhum

4. Copiar informações da internet para arquivo em seu computador (texto, imagens, ...)

- Avançado
- Intermediário
- Básico
- Nenhum

5. Edição de imagem (tipo Paint, Corel, Gimp.....)

- Avançado
- Intermediário
- Básico
- Nenhum

6. Edição de vídeo (tipo Movie Maker, Picasa)

- Avançado
- Intermediário
- Básico
- Nenhum

7. Quais dos recursos abaixo você acredita que devam ser usados pelo professor para preparar/ministrar suas aulas (responda mesmo que você não saiba ainda utilizá-los)(múltipla escolha)

- Editor de apresentações (tipo PowerPoint)
- Editor de texto (tipo Word)
- Internet
- Repositórios de Objetos de Aprendizagem
- Blog
- Fórum de Discussão
- Redes Sociais
- Software de edição de imagem (tipo Paint, Corel, Gimp ...)

() Software de edição de vídeo (tipo MovieMaker, Picasa, ...)

() Outros _____

8. Ordene pela ordem de importância os recursos abaixo usando os valores de 1 a 10.

() Editor de apresentações (tipo PowerPoint)

() Editor de texto (tipo Word)

() Internet

() Repositórios de Objetos de Aprendizagem

() Blog

() Fórum de Discussão

() MSN, Skype

() Redes Sociais

() Software de edição de imagem (tipo Paint, Corel, Gimp ...)

() Software de edição de vídeo (tipo MovieMaker, Picasa, ...)

Apêndice E: Exemplo de contato de introdução ao curso



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Primeiros passos na Oficina de PowerPoint

Olá pessoal!!!

Para iniciarmos nosso curso oficialmente no ambiente virtual, cada um deverá fazer sua apresentação contando um pouco sobre si e suas atividades. Assim, poderemos nos conhecer um pouco e criar uma rede de trocas e partilha de informação e conhecimento.

Vocês verão que esta oficina de PowerPoint também inclui algumas ferramentas e atividades não específicas deste software, as quais estarão disponíveis no ambiente de "Inclusão Digital e Formação de Professores".

As imagens abaixo identificam os ambientes, sendo o primeiro a Oficina de PowerPoint e o segundo o ambiente de Inclusão Digital. Estas imagens, dispostas no canto superior direito dos respectivos ambientes, são links para acessar cada um deles.

Oficina de PowerPoint



Inclusão Digital e Formação de Professores



Para saber como realizar sua apresentação acesse o link [🗨️Apresentação::
Quem somos.](#)

Sempre que surgirem dúvidas, utilizem o "[Fórum de dúvidas](#)", pois a partir de agora nossa comunicação se dará através dos espaços do ambiente virtual.

Apêndice F: Questionário de pré-requisito relacionado a conhecimento de uso de tecnologias



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Questionário Final - Oficina de PowerPoint

Gostaríamos de saber a sua opinião sobre a Oficina de PowerPoint, da qual participastes, para tal solicitamos que respondas as questões abaixo. Lembrando que este instrumento faz parte da dissertação de mestrado intitulada: Inclusão Digital de Professores: Uma Proposta de Construção de Trajetórias Personalizáveis em Cursos na Modalidade a Distância, realizada pela mestranda Pricila Kohls dos Santos, do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob a orientação da professora Dr.^a Lucia Maria Martins Giraffa.

Desde já agradecemos sua colaboração!

1. O que você achou da oficina

() Ótima

() Boa

() Regular

() Outro

2. Você já havia realizado outro curso relacionado a tecnologia?

() Sim

() Não

2. 1 Em que modalidade realizou este curso??

() Presencial

() A distância

2.2 O que você achou deste curso se comparado com os demais que realizastes na modalidade de educação a distância?

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to provide their answer to question 2.2.

3. Elenque aspectos positivos e negativos em relação a Oficina de PowerPoint.

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to list positive and negative aspects of the PowerPoint workshop.